

## SUMÁRIO

Questões sobre a aula .....	2
Sintaxe: Termos Essenciais - Sujeito .....	2
Gabarito .....	16
Questões Comentadas.....	17

# QUESTÕES SOBRE A AULA

## SINTAXE: TERMOS ESSENCIAIS - SUJEITO

### Texto CB1A1-I

Em 1996, no artigo **Contratos inteligentes**, o criptógrafo Nick Szabo predizia que a Internet mudaria para sempre a natureza dos sistemas legais. A justiça do futuro, dizia, estaria baseada em uma tecnologia chamada contratos inteligentes.

Os contratos legais com que habitualmente trabalham os advogados estão escritos em linguagem frequentemente ambígua e sujeita a interpretações diversas. Um contrato inteligente é um acordo escrito em código de *software*, que, como linguagem de programação, é claro e objetivo. O contrato se executa de maneira automática quando se cumprem as condições acordadas. Ambas as partes podem ter certeza quase total de que o acordo se cumprirá tal como foi combinado. E tudo ocorre em uma rede descentralizada de computadores. Não há nada que as partes possam fazer para evitar o cumprimento do contrato.

Imaginemos que Alice compre um automóvel com um crédito bancário, mas deixe de pagar suas prestações. Uma manhã, introduz sua chave digital no veículo, e a porta não abre. Foi bloqueada por falta de cumprimento do contrato. Minutos depois, chega o funcionário do banco com outra chave digital. Abre a porta, liga o motor e parte com o veículo. O contrato inteligente bloqueou, de maneira automática, o uso do dispositivo digital por Alice, porque ela não cumpriu o contrato. O banco recupera o veículo, sem perder tempo com advogados.

Szabo propôs os contratos inteligentes nos anos 90 do século passado. Mas, durante muito tempo, a proposta ficou só na ideia. Até que, em 2014, um jovem russo-canadense de 19 anos de idade, Vitalik Buterin, lançou a Ethereum, uma *legaltech* que mantém registro compartilhado com a rede *bitcoin*, mas tem linguagem de programação mais sofisticada que permite a gravação de contratos inteligentes. Os contratos inteligentes prometem automatizar muitas das ações que historicamente se fizeram por meio de sistemas legais, com redução de seus custos e aumento de sua velocidade e segurança.

Ainda que o segmento esteja em fase inicial, aos poucos vão surgindo mais *legaltechs* para aplicar contratos inteligentes em diferentes setores da economia. Um dos principais desafios está no ambiente regulatório — em particular, no reconhecimento legal desses contratos. “Hoje contamos com projetos de implementação de contratos inteligentes com validade legal, como OpenLaw, da ConsenSys (Estados Unidos da América – EUA), Accord Project (EUA e Reino Unido), Agrello (Estônia) e dezenas de pequenos empreendimentos pelo mundo”, afirma o advogado especializado em novas tecnologias Albi Rodríguez Jaramillo, cofundador da comunidade LegalBlock.

Um segundo desafio é desenvolver a infraestrutura necessária para que os contratos inteligentes possam ser executados. Isso inclui a criação de fechaduras inteligentes que respondam às ordens desses contratos. Elas farão a hipotética devedora Alice não conseguir abrir o carro por ter deixado de pagar as prestações. A empresa Slock.it desenvolve uma rede universal de compartilhamento (*universal sharing network*) na qual, espera-se, vão interagir carros, casas e outros ativos da economia compartilhada. Será uma peça fundamental para o desenvolvimento dos contratos inteligentes na nova economia.

Federico Ast. *Como faremos justiça?* – A chegada dos contratos inteligentes. In: *ÉPOCA negócios*. 9/12/2018. Internet: <<https://epocanegocios.globo.com>> (com adaptações).

1. **Ano:** 2019 **Banca:** CESPE / CEBRASPE **Órgão:** TJ-AM **Prova:** Analista Judiciário

A respeito das propriedades linguísticas e dos sentidos do texto CB1A1-I, julgue o item seguinte.

No trecho “Abre a porta, liga o motor e parte com o veículo” (l.21), o termo “o veículo” é sujeito das formas verbais “Abre”, “liga” e “parte”.

Certo ( ) Errado ( )

40 Hoje, questões ligadas à vida, a ética, a moral, aos direitos humanos exigem muita reflexão, a qual a  
41 filosofia ajuda, e sem a qual caímos no dogmatismo ou não compreendemos a vida na sua essência.

42 Aos poucos vamos percebendo melhor quanto a Filosofia faz parte da nossa vida. Muitos usam a Filosofia  
43 sem nunca terem estudado algo especificamente ligado a ela. É difícil encontrar um termo para definir Filosofia,  
44 porém, não podemos compreendê-la separada da nossa realidade, do nosso cotidiano, da nossa vida, pois ela é  
45 intrínseca a nós. Não somos nós que escolhemos a Filosofia, mas é ela quem nos escolhe.

46 [...]

47 Deve haver um equilíbrio entre razão e emoção. Quando usamos só a razão nos tornamos insensíveis  
48 diante de muitas realidades, mas, só o uso da emoção também não favorece nas escolhas.

49 Temos preguiça de pensar. Não usamos nossa capacidade de raciocínio e por isso, em tantos casos, nos  
50 damos mal. A escola se preocupa muito com o decorar as coisas. Saber regras de cor, mas na vida é preciso refletir  
51 diante de fatos, pois não podemos aplicar a tudo as mesmas respostas. A vida não é padronizada e quem a faz assim  
52 sofre muito. Há opções a serem feitas; leis a serem cumpridas. Sem a reflexão seremos meros executores, sem  
53 sabermos o porque de todas essas coisas.

54 [...]

55 Existem inúmeros exemplos a esse respeito. Numa relação de Amizade, por exemplo. Se não há um  
56 conhecimento maior de ambas as partes, esse sentimento morre logo. Quando nos conhecemos melhor interiormente  
57 e conhecemos também o outro, as dificuldades e dúvidas que aparecerão serão superadas e entendidas com maior  
58 facilidade, pois sabemos que em cada pessoa há um bem maior e que pode, deve e precisa ser conhecido. Uma  
59 amizade que fica só nas aparências é como uma casa construída sobre a areia. Na primeira tempestade, na primeira  
60 ventania, desmorona. Cai por terra. Uma amizade alicerçada na verdade, no conhecimento interior do outro e de si,  
61 as tempestades vindouras não terão forças suficientes para destruir. O que permanece é aquilo que está alicerçado  
62 na razão e no coração ao mesmo tempo. O restante é passageiro e ilusório.

63 [...]

64 A Filosofia acontece no dia-a-dia da nossa vida, basta nos darmos conta disso. Filosofia é refletir sobre  
65 as coisas que acontecem, são ditas e ouvidas. Não se limita apenas a perguntarmos POR QUÊ?, mas precisamos ir  
66 mais adiante. Precisamos nos perguntar do nível de verdade daquilo que a TV apresenta. Aquilo que muitas revistas  
67 trazem em suas páginas. Não podemos nos esquecer que eles têm seu ponto de vista e seus interesses, mas estes  
68 não deveriam ocultar a verdade. A interpretação de uma notícia, seu posicionamento crítico e argumentação, é uma  
69 forma de fazer Filosofia. Aceitar tal e qual tudo o que jornais, TV e revistas nos apresentam é uma forma de  
70 ignorância. Precisamos ter cuidado. Isso não quer dizer que todos e em todas as ocasiões mentem, ou faltam com a  
71 verdade. Porém, sempre, sem exceção precisamos nos perguntar pela verdade dos fatos.

72 Quantas vezes os repórteres são induzidos a manipularem notícias sobre determinados acontecimentos e  
73 assuntos. Sempre que possível seria importante ler ou assistir mais de um jornal e depois fazer um paralelo entre  
74 eles. Isso exige tempo e vontade. Podemos discutir com outras pessoas para ouvir seu ponto de vista que ajuda-nos  
75 a abrir nossos horizontes. Quanto mais nos fechamos em nós mesmos, em nosso mundo individual, mais ignorantes  
76 nos tornamos. A abertura, a experiência, o diálogo, a leitura, nos tornam pessoas abertas e conhecedoras da verdade.  
77 Buscar sempre a verdade dos acontecimentos, dos fatos é uma atitude filosófica.

78 Se pararmos e pensarmos neste momento o quanto refletimos sobre tudo o que acontece, ouvimos e  
79 vemos, nos daremos conta que nem sempre fazemos isso e não fazemos porque simplesmente não queremos, pois  
80 todos nós podemos e sabemos.

81 [...]

82 Precisamos nos perguntar qual o nível de conhecimento que uma pessoa tem dos acontecimentos  
83 históricos quando escreve novela, filme, minissérie. Será que aquilo é a verdade? Será que é a melhor forma de ver  
84 o acontecimento?

85 Estes e outros inúmeros fatos fazem parte do nosso cotidiano.

(Hermes José Novakoski)

FONTE: <http://www.profdoni.pro.br/home/index.php/menu-principal/filosofia-2/252-para-que-estudar-filosofia>

**2. Ano: 2019 Banca: Crescer Consultorias Órgão: Prefeitura de Jijoca de Jericoacoara - CE Prova: Procurador Município (adaptada)**

Em “vive-se dessa maneira” (L.37), o vocábulo “se” é marca de indeterminação do sujeito.

Certo ( ) Errado ( )

1 Surpresas fazem parte da rotina de um socorrista.  
Quando um chamado chega via 192, as informações  
nem sempre vêm de acordo com a real situação. Às vezes,  
4 é menos grave do que se dizia. Em outras, o interlocutor  
— por pânico ou desconhecimento — não dá nem conta  
de descrever a gravidade do caso. Quase sempre, condutores,  
7 técnicos de enfermagem, enfermeiros e médicos saem  
em disparada, ambulância cortando o trânsito, sirenes ligadas,  
para atender a alguém que nunca viram. Mas podem chegar  
10 à cena e encontrar um amigo. Estão preparados. O espaço  
para a emoção é pequeno em um serviço que só funciona  
se apoiado em seu princípio maior: a técnica.

Internet: <<https://especiais.zh.clicrbs.com.br/>>.

3. **Ano:** 2018 **Banca:** CESPE / CEBRASPE **Órgão:** Instituto Hospital Base do Distrito Federal **Prova:** Técnico de Enfermagem

O sujeito da forma verbal “é” (ℓ.4) está elíptico e retoma “um chamado” (ℓ.2), o que justifica a flexão verbal na terceira pessoa do singular.

Certo ( ) Errado ( )

1 As discussões em torno de questões como “o que é  
justiça?” ou “quais são os mecanismos disponíveis para  
4 produzir situações cada vez mais justas ao conjunto da  
sociedade?” não são novidade. Autores do século XIX já  
procuravam construir análises para identificar qual o sentido  
exato do termo justiça e quais formas de promovê-la eram  
7 possíveis e desejáveis ao conjunto da sociedade à época.  
O debate se enquadra em torno de três principais ideias:  
bem-estar; liberdade e desenvolvimento; e promoção de formas  
10 democráticas de participação. Autores importantes do campo  
da ciência política e da filosofia política e moral se debruçaram  
intensamente em torno dessa questão ao longo do século XX,  
13 e chegaram a conclusões diversas uns dos outros. Embora a  
perspectiva analítica de cada um desses autores divirja entre si,  
eles estão preocupados em desenvolver formas de promoção de  
16 situações de justiça social e têm hipóteses concretas para  
se chegar a esse estado de coisas.

Para Amartya Sen, por exemplo, a injustiça é  
19 percebida e mensurada por meio da distribuição e do alcance  
social das liberdades. Para Rawls, ela se manifesta  
principalmente nas estruturas básicas da sociedade e sua  
22 solução depende de uma nova forma de contrato social e de  
uma definição de princípios básicos que criem condições de  
promoção de justiça. Já para Habermas, a questão gira em  
25 torno da manifestação no campo da ação comunicativa, na qual  
a fragilidade de uma ação coletiva que tenha pouco debate ou  
pouca representação pode enfraquecer a qualidade da  
28 democracia e, portanto, interferir no seu pleno funcionamento,  
tendo, por consequência, desdobramentos sociais injustos. Em  
síntese, os autores argumentam a favor de instrumentos  
31 variados para a solução da injustiça, os quais dependem da  
interpretação de cada um deles acerca do conceito de justiça.

Augusto Leal Rinaldi. **Justiça, liberdade e democracia**. In: **Pensamento Plural**. Pelotas [12]: 57-74, jan.-jun./2013 (com adaptações).

4. **Ano:** 2018 **Banca:** CESPE / CEBRASPE **Órgão:** STJ **Provas:** Técnico Judiciário

A respeito do aspecto linguístico do texto CB4A1AAA, julgue o próximo item.

O sujeito da forma verbal “têm” (l.16) está elíptico e retoma “cada um desses autores” (l.14).

Certo ( ) Errado ( )



**Texto CB1A4-I**

1 — Tinha vinte e cinco anos, era pobre, e acabava de  
ser nomeado alferes da Guarda Nacional. Não imaginam o  
acontecimento que isto foi em nossa casa. Minha mãe ficou tão  
4 orgulhosa! Vai então uma das minhas tias, D. Marcolina, que  
morava a muitas léguas da vila, num sítio escuso e solitário,  
desejou ver-me, e pediu que fosse ter com ela e levasse a farda.  
7 Chamava-me também o seu alferes. E sempre alferes; era  
alferes para cá, alferes para lá, alferes a toda a hora. Na mesa  
tinha eu o melhor lugar, e era o primeiro servido. Não  
10 imaginam. Se lhes disser que o entusiasmo da tia Marcolina  
chegou ao ponto de mandar pôr no meu quarto um grande  
espelho, naturalmente muito velho; mas via-se-lhe ainda  
13 o ouro.

— Espelho grande?

— Grande. E foi, como digo, uma enorme fineza,  
16 porque o espelho estava na sala; era a melhor peça da casa.  
Mas não houve forças que a demovessem do propósito;  
respondia que não fazia falta, que era só por algumas semanas,  
e finalmente que o “senhor alferes” merecia muito mais. O  
20 certo é que todas essas coisas, carinhos, atenções, obséquios,  
fizeram em mim uma transformação, que o natural sentimento  
da mocidade ajudou e completou. Imaginam, creio eu?

— Não.

— O alferes eliminou o homem. Durante alguns dias  
25 as duas naturezas equilibraram-se; mas não tardou que a  
primitiva cedesse à outra; ficou-me uma parte mínima de  
humanidade. Aconteceu então que a alma exterior, que era  
dantes o sol, o ar, o campo, os olhos das moças, mudou de  
28 natureza, e passou a ser a cortesia e os rapapés da casa, tudo o  
que me falava do posto, nada do que me falava do homem. A  
única parte do cidadão que ficou comigo foi aquela que  
31 entendia com o exercício da patente; a outra dispersou-se no ar  
e no passado. Vamos aos fatos. Vamos ver como, ao tempo em  
que a consciência do homem se obliterava, a do alferes  
34 tornava-se viva e intensa. No fim de três semanas, era outro,  
totalmente outro.

(...)

— Convém dizer-lhes que, desde que ficara só, não  
olhara uma só vez para o espelho. Não era abstenção  
40 deliberada, não tinha motivo; era um impulso inconsciente, um  
receio de achar-me um e dois, ao mesmo tempo, naquela casa  
solitária; e se tal explicação é verdadeira, nada prova melhor a  
contradição humana, porque no fim de oito dias, deu-me na  
43 veneta olhar para o espelho com o fim justamente de achar-me  
dois. Olhei e recuei.

(...)

— De quando em quando, olhava furtivamente para o  
espelho; a imagem era a mesma difusão de linhas, a mesma  
49 decomposição de contornos... Subitamente, por uma inspiração  
inexplicável, por um impulso sem cálculo, lembrou-me... vestir  
a farda de alferes. Vesti-a, aprontei-me de todo; e, como estava  
52 defronte do espelho, levantei os olhos, e... não lhes digo nada;  
o vidro reproduziu então a figura integral; nenhuma linha de  
menos, nenhum contorno diverso; era eu mesmo, o alferes, que  
55 achava, enfim, a alma exterior. Daí em diante, fui outro. Cada  
dia, a uma certa hora, vestia-me de alferes, e sentava-me diante  
do espelho, lendo, olhando, meditando; no fim de duas, três  
58 horas, despia-me outra vez. Com este regime pude atravessar  
mais seis dias de solidão, sem os sentir...

Machado de Assis, O espelho, In: John Gladson (Org.), 50 contos de Machado de Assis, Cia. das Letras. Edição eletrônica. Internet: <<https://elivros.org>> (com adaptações).

**5. Ano: 2018 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: MPE-PI Prova: Analista Ministerial**

No que se refere aos aspectos linguísticos e aos sentidos do texto CB1A4-I, julgue o item que se segue.

Na linha 18, os sujeitos das formas verbais “respondia” e “fazia” estão elípticos e referem-se, respectivamente, a “tia Marcolina” e “espelho”, mencionados anteriormente no texto.

Certo ( ) Errado ( )

**Texto CB1A1-I**

1 Escrita, secreta e submetida, para construir as suas  
provas, a regras rigorosas, a investigação penal é uma  
máquina que pode produzir a verdade na ausência do réu.  
4 E, por isso mesmo, esse procedimento tende necessariamente  
para a confissão, embora em direito estrito não a exija.  
Por duas razões: em primeiro lugar, porque constitui uma  
7 prova tão forte que não há necessidade de acrescentar outras,  
nem de entrar na difícil e duvidosa combinatória dos indícios;  
a confissão, desde que seja devidamente feita, quase  
10 exime o acusador de fornecer outras provas (em todo o caso,  
as mais difíceis); em segundo, a única maneira para  
que esse procedimento perca toda a sua autoridade unívoca  
13 e para que se torne uma vitória efetivamente obtida sobre  
o acusado, a única maneira para que a verdade exerça todo  
o seu poder, é que o criminoso assuma o seu próprio  
16 crime e assine aquilo que foi sábia e obscuramente  
construído pela investigação.

No interior do crime reconstituído por escrito,  
19 o criminoso confesso desempenha o papel de verdade viva.  
Ato do sujeito criminoso, responsável e falante, a confissão  
é a peça complementar de uma investigação escrita e secreta.  
22 Daí a importância que todo processo de tipo inquisitorial  
atribui à confissão.

Por um lado, tenta-se fazê-la entrar no cálculo geral  
25 das provas, como se fosse apenas mais uma: não é a *evidentia*  
*rei*; tal como a mais forte das provas, não pode por si só  
implicar a condenação e tem de ser acompanhada por indícios  
28 anexos e presunções, pois já houve acusados que se declararam  
culpados de crimes que não cometeram; se não tiver em sua  
posse mais do que a confissão regular do culpado, o juiz deverá  
31 então fazer investigações complementares. Mas, por outro lado,  
a confissão triunfa sobre quaisquer outras provas. Até certo  
ponto, transcende-as; elemento no cálculo da verdade, a  
34 confissão é também o ato pelo qual o réu aceita a acusação e  
reconhece os seus bons fundamentos; transforma uma  
investigação feita sem a sua participação em uma afirmação  
37 voluntária.

Michel Foucault, *Vigiar e punir – nascimento da prisão*.  
Trad. Pedro Elói Duarte. Ed. 70: 2013 (com adaptações).

6. **Ano:** 2018 **Banca:** CESPE / CEBRASPE **Órgão:** MPE-PI **Prova:** Analista Ministerial  
A respeito de aspectos linguísticos e semânticos do texto CB1A1-I, julgue o item a seguir.  
O sujeito da forma verbal “cometeram” (ℓ.29) é indeterminado.

Certo ( ) Errado ( )

Quando indaguei a alguns escritores de sucesso que manuais de estilo tinham consultado durante seu aprendizado, a resposta mais comum foi “nenhum”. Disseram que escrever, para eles, aconteceu naturalmente.

Eu seria o último dos mortais a duvidar que os bons escritores foram abençoados com uma dose inata de fluência mais sintaxe e memória para as palavras. Ninguém nasceu com competência para redigir. Essa competência pode não se ter originado nos manuais de estilo, mas deve ter vindo de algum lugar.

Esse algum lugar é a escrita de outros escritores. Bons escritores são leitores ávidos. Assimilaram um grande inventário de palavras, expressões idiomáticas, construções, tropos e truques retóricos e, com eles, a sensibilidade para o modo como se combinam ou se repelem. Essa é a ardilosa “sensibilidade” de um escritor hábil — o tácito sentido de estilo que os manuais de estilo honestos admitem ser impossível ensinar explicitamente. Os biógrafos dos grandes autores sempre tentam rastrear os livros que seus personagens leram na juventude, porque sabem que essas fontes escondem o segredo de seu aperfeiçoamento como escritores.

O ponto de partida para alguém tornar-se um bom escritor é ser um bom leitor. Os escritores adquirem sua técnica identificando, saboreando e aplicando engenharia reversa em exemplos de boa prosa.

Steven Pinker. Guia de escrita: como conceber um texto com clareza, precisão e elegância. Trad. Rodolfo Ilari. São Paulo: Contexto, 2016, p. 23-4 (com adaptações).

**7. Ano: 2017 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: SEDF Provas: Administração**

No que se refere ao texto precedente, julgue o item a seguir.

O sujeito da oração iniciada pela forma verbal “Disseram” (l.3) é indeterminado

Certo ( ) Errado ( )

**Texto III**

**A vitória da beleza brasileira**

A universitária Amanda, de 20 anos de idade, é a primeira negra eleita *miss* DF. A modelo, que representou o Núcleo Bandeirante, quase desistiu do mundo da moda, pois exigiram que ela alisasse o cabelo, afinasse o nariz e mudasse os traços. Amanda recusou-se e foi consagrada naquela que seria a última tentativa de ser modelo.

Correio Braziliense, 13/7/2015, capa (com adaptações).

**8. Ano: 2015 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: MEC Provas: Analista (adaptada)**

Julgue o seguinte item, referente à ideia e à estrutura linguística do texto III.

No trecho “exigiram que ela alisasse o cabelo, afinasse o nariz e mudasse os traços” (l. 4 e 5), o sujeito da forma verbal “exigiram” é simples e determinado.

Certo ( ) Errado ( )



Muitos são contra a privatização de rodovias e a cobrança de pedágio. Realmente, pode-se dizer que é pagar impostos duas vezes; no entanto, no Brasil, grande parte das rodovias que não são privatizadas não possui boas condições de tráfego. Ou seja, pagamos apenas uma vez, mas não temos rodovias de qualidade. O governo federal e os governos estaduais nem sempre têm condições de manter as rodovias em perfeitas condições. A privatização surge como alternativa para resolver esse problema. Com o auxílio da iniciativa privada, o governo consegue fazer muito mais em pouco tempo.

Internet: <http://administracaoesuccesso.com> (com adaptações).

**9. Ano: 2013 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: ANTT Provas: Técnico**

A respeito das estruturas linguísticas do texto acima, julgue o item que se segue.

A forma verbal “têm” (l.7) está no plural porque concorda com “O governo federal e os governos estaduais”, que é sujeito composto.

Certo ( ) Errado ( )

**Colonialismo**

Se, durante os séculos XVI a XVIII, os interesses comerciais europeus haviam levado países como Portugal, Espanha, França e Inglaterra a explorar economicamente o continente americano, no século XIX foi a busca por novos mercados consumidores e por matérias-primas de baixo custo, em decorrência da Revolução Industrial, o que levou as nações europeias a voltarem-se para as regiões da África e da Ásia. Foi, portanto, durante o século XIX e início do século XX, que assistimos à dominação política e econômica de países considerados economicamente subdesenvolvidos pelas grandes potências da Europa.

A França foi a pioneira na dominação do continente africano. A Inglaterra, no entanto, consagrada como grande potência marítima desde a queda de Napoleão, rapidamente assumiu a liderança da colonização.

Alemanha, Itália, Espanha, Portugal e Bélgica também empreenderam áreas de dominação no continente. Chegaram a estabelecer regras de partilha para a ocupação de novos territórios na costa ocidental africana a partir de meados da década de 80 do século XIX, por meio da resolução firmada entre os países europeus durante a Conferência de Berlim.

Na Ásia, a Inglaterra adotou uma política empenhada na conquista da Índia, que passou ao seu domínio após a Guerra dos Cipayos (1857-1858). Como garantiam o domínio sobre a Índia, os ingleses não se opuseram à penetração francesa na Ásia, particularmente no território da Indochina. Embora o Leste Asiático tenha se mantido independente, a China (com a Primeira Guerra do Ópio, de 1839 a 1842) e o Japão (com a ameaça naval do Comodoro Perry, em 1854) foram obrigados a abrir seus portos aos europeus, dando-lhes diversas vantagens comerciais. Às vésperas da Primeira Guerra Mundial, a China se via imersa em uma crise política. Vários territórios asiáticos e africanos sofriam influência inglesa e francesa, e a Coreia havia sido anexada pelo Japão em 1910 — país que, a partir dos anos 30 do século XX, aumentou consideravelmente seu poder sobre o continente.

Após a Segunda Guerra Mundial, os movimentos nacionalistas e independentistas que vinham se firmando desde o período entre-guerras ganharam força tanto na África quanto na Ásia. A luta contra o colonialismo britânico na Índia de Gandhi, com o movimento de resistência passiva não violenta, terminou com a independência, em 1947, mas foi seguida de violentos conflitos étnicos, principalmente em virtude de diferenças religiosas entre hinduístas e muçulmanos. A ocupação japonesa na Ásia favorecia a manifestação do nacionalismo, ao mesmo tempo em que as ideias revolucionárias de Marx e Engels ganhavam força.

O processo que levou à partilha colonial de regiões africanas e asiáticas, criando países fictícios, culminou em longas batalhas por independência. Gerou, também, como consequência, movimentos separatistas, conflitos étnicos e religiosos, e guerras civis, com reflexos que perduram até os dias de hoje.

Internet: <http://acervo.escadiao.com.br> (com adaptações).

10. **Ano:** 2012 **Banca:** CESPE / CEBRASPE **Órgão:** PC-AL **Prova:** Delegado de Polícia

Na linha 18, o trecho “os movimentos nacionalistas e independentistas” exerce a função de sujeito da locução verbal “vinham-se firmando”.

Certo ( ) Errado ( )

**Resgate no Museu Nacional está parado há um mês por falta de material e mão de obra**

**Além de atrasar o cronograma para o início das obras de restauro, o tempo perdido aumenta a deterioração das peças. Não há luvas, máscaras, pás e enxadas para a equipe trabalhar no palácio que pegou fogo no ano passado.**

O resgate do acervo nos escombros do Museu Nacional está parado há um mês por falta de material. Não há luvas, máscaras, pás, enxadas e carrinhos de mão para a equipe trabalhar no palácio que pegou fogo no ano passado. Também não tem mais caixas e contêineres para armazenar os itens que foram retirados do local. Além da reposição de material, a equipe de resgate precisa de mão de obra para retirar escombros e ter acesso ao acervo científico que ainda está sob o entulho. Enquanto isso não é possível, o Núcleo de Resgate se dedica à organização e aos reparos do que já foi recuperado. A vice coordenadora do grupo, Luciana Carvalho, explica que a paralisação do resgate dentro do museu atrasa o cronograma da reforma:

"Mas é claro que não poder tirar material lá de dentro aflige a gente. Nossa maior pressa é tirar esse material para liberar o palácio para a parte da reforma. Também porque as peças que estão lá dentro sofrem. Quanto mais tempo estão lá, mais riscos sofrem de deteriorar. Há algumas salas que ainda estão com acervo internamente. Então essas salas não podem passar por obra. Isso atrasa um pouco".

O Museu Nacional recebeu verba de emendas parlamentares, do BNDES e da Vale e, atualmente, tem cerca de 120 milhões de reais disponíveis para realizar projetos e obras. Só que esse dinheiro tem destino pré-definido e não pode ser usado na compra do material necessário para continuar o resgate. Outro caminho são as doações recebidas pela Associação Amigos do Museu Nacional. Segundo a última prestação de contas, há 80 mil reais em caixa, mas apenas 25 mil ainda não estão comprometidos. O diretor do Museu Nacional, Alexander Kellner, faz um apelo por mais doações.

"É praticamente impossível dentro do esquema atual que a gente vive, de licitação, fazer isso com celeridade via Universidade Federal do Rio de Janeiro. Para isso estamos precisando de ajuda. Vamos fazer novas solicitações à Alemanha para ver se podem nos auxiliar. Eles são muito mais rápidos. E também estamos contando com doações na SOS Museu Nacional", disse Kellner.

O vice-reitor da UFRJ, Carlos Frederico Rocha, afirmou que o museu não tem problemas financeiros e que uma licitação foi aberta pra compra do material em falta. Ele promete que o trabalho de resgate será retomado nas próximas semanas, mas não há data definida.

"Não há um problema de falta de recurso nesse momento. Tem alguns probleminhas pequenos porque temos que fazer licitações. Para uma compra pequena, demora um prazo. Mas a gente vai retomar os resgates proximamente", afirmou o vice-reitor.

O projeto da reconstrução deve ser concluído até o início do ano que vem, mas um terço do espaço do Museu Nacional ainda não foi vasculhado pelas equipes de resgate.

Disponível em <http://cbn.globoaudio.globo.com/media/audio/276760/resgate-no-museu-nacional-esta-parado-ha-um-mes-po.htm>

11. **Ano:** 2019 **Banca:** Instituto UniFil **Órgão:** Prefeitura de Sengés - PR **Prova:** Procurador

Analise e assinale a alternativa que apresenta o núcleo do sujeito dessa oração: “Mas a gente vai retomar os resgates proximamente”

- a) Resgastes.
- b) Vai.
- c) Gente.
- d) Mas.

**Texto 1A10AAA**

1 A justiça tributária está em debate. O Brasil possui  
um sistema tributário altamente regressivo: quem ganha  
até dois salários mínimos paga 49% dos seus rendimentos  
4 em tributos, enquanto quem ganha acima de trinta salários  
mínimos paga apenas 26%. Isso ocorre porque, na comparação  
internacional, se tributa excessivamente o consumo, e não  
7 o patrimônio e a renda.

A má distribuição tributária e de renda restringe  
o potencial econômico e social do país. Cabe ao Estado induzir  
10 uma política distributiva conforme a qual quem ganha  
mais pague proporcionalmente mais do que quem ganha  
menos e a maior parcela do orçamento seja destinada para  
13 as necessidades básicas da população.

A justiça tributária ocorre com a redução da carga  
tributária e da regressividade dos tributos e com sua  
16 eliminação da cesta básica. A redução da carga tributária  
permite maior competitividade para as empresas, geração  
de empregos, diminuição da inflação e indução do  
19 crescimento econômico.

Com a redução da carga tributária sobre o consumo,  
todos ganham: a população de baixa e média renda,  
22 pela melhora no seu poder aquisitivo; a de maior renda,  
pelo desenvolvimento econômico e social, que gera ganhos  
econômicos e financeiros, novas oportunidades e expansão  
25 da oferta de empregos.

Por outro lado, a substituição dos tributos indiretos,  
que atingem o fluxo econômico, por tributos que incidam  
28 sobre o estoque da riqueza tem o mérito de criar maior  
desenvolvimento econômico, pois gera mais consumo,  
produção e lucros que compensam a tributação sobre a riqueza.

31 O desenvolvimento econômico amplia a arrecadação  
pública, proporcionando maiores recursos para investimentos  
em políticas sociais e em infraestrutura, além de gerar  
34 maior atratividade para os investimentos nas empresas.

Amir Kjaer, *Le monde diplomatique* Brasil, 12.ª ed.  
Internet: <<https://diplomatie.org.br>> (com adaptações).

12. **Ano:** 2018 **Banca:** CESPE / CEBRASPE **Órgão:** SEFAZ-RS **Provas:** Auditor do Estado



O sujeito da forma verbal “incidam”, na linha 27 do texto 1A10AAA, é

- a) oculto.
- b) composto.
- c) indeterminado.
- d) inexistente.
- e) simples.

1 Do fenômeno que corresponde ao que C. Lévy-Strauss  
chama de “as variantes culturais” resulta a ideia de que a  
identidade cultural é, ao mesmo tempo, estável e movediça. Ela  
4 pode até evoluir no tempo, mas ela também se reconhece nas  
grandes áreas civilizacionais, históricas: é o que os  
antropólogos chamam de hipótese do “continuismo”. Não se  
7 diz que o século XVI foi italo-ibérico; o XVII e o XVIII,  
franceses; o XIX, anglo-germânico, assim como o XX seria  
norte-americano? Mas o que isso quer dizer? Trata-se ainda de  
10 uma essência?

O “essencialismo” e “a busca da origem” são duas  
ideias falsas. A ideia segundo a qual o indivíduo ou um grupo  
13 humano funda(m) sua existência sobre uma perenidade, sobre  
um substrato cultural estável, que seria o mesmo desde a  
origem dos tempos, sobre uma “essência”, não se sustenta. Se,  
16 no entanto, existe uma identidade coletiva, esta só pode ser a  
que está relacionada àquilo que é partilhado, logo, relacionado  
à produção de um sentido coletivo.

19 Trata-se, porém, de uma partilha instável, cujas  
fronteiras são imprecisas e na qual intervêm influências  
múltiplas. É uma ilusão crer que nossa identidade repousa  
22 sobre uma entidade única, homogênea, uma essência que  
constituiria nosso substrato do ser: “Não existe identidade  
'natural' que nos seria imposta pela força das coisas. Não há  
25 senão estratégias identitárias, racionalmente conduzidas por  
atores identificáveis. Nós não estamos condenados a  
permanecer reféns desses sortilégios” (Bayard, 1996).  
28 Infelizmente, essa ilusão — esse sortilégio — é o que impede  
que se atinja a identidade plural dos seres e das comunidades  
e, infelizmente, é uma ilusão em nome da qual muitos abusos  
31 são cometidos.

Quanto à “busca de si”, eis outra falsa ideia  
igualmente perigosa. Estudiosos têm feito pesquisas sobre esse  
34 ponto. O que é a autenticidade de um indivíduo ou de um  
grupo? O retorno à condição de feto para o indivíduo, à origem  
da espécie para o grupo? A busca pela origem não é sempre  
37 uma fantasia? Vamos nos desvencilhar dessas duas noções e  
estabelecer que “ser eu mesmo” é, primeiramente, ver-me  
diferente do outro; que, se há uma busca do sujeito, isso é,  
40 antes de mais nada, a busca de não ser o outro.

P. Charaudeau. *Identidade linguística, identidade cultural: uma relação paradoxal*. In: Lara e Limbert (Orgs.). *Discurso e desigualdade social*. São Paulo: Contexto, 2015, p. 17-8 (com adaptações).



13. **Ano:** 2016 **Banca:** CESPE / CEBRASPE **Órgão:** TRE-PI **Prova:** Analista Judiciário

Relativamente ao texto **Identidade linguística**,..., assinale a opção que apresenta uma oração cujo sujeito é indeterminado.

- a) "Não se diz que o século XVI foi ítalo-ibérico" (l. 6 e 7)
- b) "É uma ilusão crer que nossa identidade repousa sobre uma entidade única" (l. 21 e 22)
- c) "é o que os antropólogos chamam de hipótese do 'continuismo'" (l. 5 e 6)
- d) "Trata-se, porém, de uma partilha instável" (l.19)
- e) "Não há senão estratégias identitárias" (l. 24 e 25)

14. **Ano:** 2017 **Banca:** Big Advice **Órgão:** Prefeitura de Parisi - SP **Prova:** Procurador Jurídico (adaptada)

"Bateram palmas no portão as crianças". Temos:

- a) Sujeito simples.
- b) Sujeito composto.
- c) Sujeito Oculto.
- d) Sujeito indeterminado.
- e) Oração sem sujeito

15. **Ano:** 2017 **Banca:** Big Advice **Órgão:** Prefeitura de Parisi - SP **Prova:** Procurador Jurídico

"Vive-se bem no interior". Temos:

- a) Sujeito simples.
- b) Sujeito composto.
- c) Sujeito Oculto.
- d) Sujeito indeterminado.
- e) Oração sem sujeito.

16. **Ano:** 2013 **Banca:** UEG **Órgão:** PC-GO **Prova:** Delegado de Polícia

A expressão destacada na frase "A liberdade é importante para um indivíduo em sociedade?" (linhas 11-12) exerce a mesma função sintática da expressão destacada em:

- a) "Sem saber isto, não teremos certeza (num sentido perfeitamente literal) do que estamos falando." (linhas 24-25).
- b) "Aqui temos uma pergunta para a qual se exige tanto uma análise conceitual quanto um juízo de valor" (linhas 12-13).
- c) "Não faz parte do nosso objetivo considerar o modo como se devem responder a questões sobre juízos de valor ou sobre fatos." (linhas 18-19).
- d) "O progresso é inevitável no século XX?" (linha 14).

17. **Ano:** 2017 **Banca:** IESES **Órgão:** GasBrasiliano **Prova:** Contador Júnior

Assinale a única oração em que o sujeito seja indeterminado.

- a) Todos quiseram dar sua opinião.
- b) Ninguém se manifestou a esse respeito.
- c) Nada foi feito para mudar a realidade.
- d) Assaltaram a casa do ministro.

18. **Ano:** 2019 **Banca:** Instituto UniFil **Órgão:** Prefeitura de Jardim Alegre - PR **Prova:** Auxiliar Administrativo

Assinale a alternativa que apresenta um sujeito composto.

- a) “essa divisão é muito mais cultural do que geográfica”
- b) “o mundo grego girava em torno do mediterrâneo”
- c) “a fronteira entre Ásia e Europa corresponde, grosso modo, à fronteira entre Ocidente e Oriente”
- d) “os mares Egeu, Negro e Cáspio eram a fronteira entre Ásia e Europa”

19. **Ano:** 2019 **Banca:** OBJETIVA **Órgão:** Prefeitura de São Cristovão do Sul - SC **Prova:** Agente Administrativo

Assinalar a alternativa em que há sujeito composto:

- a) Nós precisamos entender.
- b) Anunciaram as chuvas.
- c) Todos devem vir.
- d) E assim chegamos eu e ele a tempo.

<sup>1</sup> Equipe não é somente o conjunto de pessoas que atuam juntas em determinado projeto, cada qual na própria função. O significado é mais profundo: a ideia é que cada  
<sup>4</sup> integrante saiba qual é a sua parte no grupo, mas que leve em consideração o todo, valorizando o processo inteiro e colaborando com ideias e sugestões. E o resultado da meta  
<sup>7</sup> estabelecida, seja em um projeto empresarial, em um grupo voluntário ou em uma sala de aula, não é mérito somente do líder. É mérito de todos!

<sup>10</sup> Faz parte do ser humano o sentimento de pertencer, integrar algo maior que ele próprio e assumir um ideal comum. Portanto, cada integrante de uma equipe precisa ter  
<sup>13</sup> consciência de que o próprio trabalho é importante para o respectivo grupo e se sentir valioso para ele.

Trata-se de uma sensação de comunidade em que  
<sup>16</sup> todos se conhecem, se encaixam, se sentem seguros e amadurecem. Manter uma equipe coesa, no entanto, não é tarefa das mais fáceis. Afinal, trata-se de lidar com seres  
<sup>19</sup> humanos e saber conciliar as diferenças. [...]

Temos de ser e não esperar ser, ou seja, as pessoas têm de estar dispostas, principalmente para discutir  
<sup>22</sup> diferentes assuntos. Além disso, é necessário que cada um tenha também flexibilidade, capacidade de tratar as informações racionalmente e emocionalmente. [...]

<sup>25</sup> Equipes que encorajam esse tipo de prática vão aproveitar ao máximo as habilidades individuais dos respectivos membros. E, se quisermos que as nossas equipes  
<sup>28</sup> sejam melhores e cumpram os próprios objetivos, cada integrante deve se preparar para ser, individualmente,  
<sup>30</sup> o melhor.

NAVARRO, Leila. Disponível em: <<https://www.catho.com.br>>. Acesso em: 21 dez. 2018 (fragmento), com adaptações.

**20. Ano: 2019 Banca: IADES Órgão: AL-GO Provas: Policial Legislativo**

Tendo em vista as relações entre termos da oração, em “Faz parte do ser humano o sentimento de pertencer, integrar algo maior que ele próprio e assumir um ideal comum.” (linhas de 10 a 12), o sujeito classifica-se em

- a) indeterminado.
- b) inexistente.
- c) simples.
- d) desinencial.
- e) composto.

## GABARITO

1. Errado
2. Certo
3. Errado
4. Errado
5. Certo
6. Errado
7. Errado
8. Errado
9. Certo
10. Errado
11. C
12. E
13. D
14. A
15. D
16. D
17. D
18. D
19. D
20. C



## QUESTÕES COMENTADAS

### Texto CB1A1-I

1 Em 1996, no artigo **Contratos inteligentes**, o  
criptógrafo Nick Szabo predizia que a Internet mudaria para  
sempre a natureza dos sistemas legais. A justiça do futuro,  
4 dizia, estaria baseada em uma tecnologia chamada contratos inteligentes.

Os contratos legais com que habitualmente trabalham  
os advogados estão escritos em linguagem frequentemente  
7 ambígua e sujeita a interpretações diversas. Um contrato  
inteligente é um acordo escrito em código de *software*, que,  
como linguagem de programação, é claro e objetivo.  
10 O contrato se executa de maneira automática quando se  
cumprem as condições acordadas. Ambas as partes podem ter  
certeza quase total de que o acordo se cumprirá tal como foi  
13 combinado. E tudo ocorre em uma rede descentralizada de  
computadores. Não há nada que as partes possam fazer para  
evitar o cumprimento do contrato.

16 Imaginemos que Alice compre um automóvel com um  
crédito bancário, mas deixe de pagar suas prestações. Uma  
manhã, introduz sua chave digital no veículo, e a porta não  
19 abre. Foi bloqueada por falta de cumprimento do contrato.  
Minutos depois, chega o funcionário do banco com outra chave  
digital. Abre a porta, liga o motor e parte com o veículo.  
22 O contrato inteligente bloqueou, de maneira automática, o uso  
do dispositivo digital por Alice, porque ela não cumpriu o  
contrato. O banco recupera o veículo, sem perder tempo com  
25 advogados.

Szabo propôs os contratos inteligentes nos anos 90 do  
século passado. Mas, durante muito tempo, a proposta ficou só  
28 na ideia. Até que, em 2014, um jovem russo-canadense de 19  
anos de idade, Vitalik Buterin, lançou a Ethereum, uma  
*legaltech* que mantém registro compartilhado com a rede  
31 *bitcoin*, mas tem linguagem de programação mais sofisticada  
que permite a gravação de contratos inteligentes. Os contratos  
inteligentes prometem automatizar muitas das ações que  
34 historicamente se fizeram por meio de sistemas legais, com  
redução de seus custos e aumento de sua velocidade e segurança.

Ainda que o segmento esteja em fase inicial, aos  
37 poucos vão surgindo mais *legaltechs* para aplicar contratos  
inteligentes em diferentes setores da economia. Um dos  
principais desafios está no ambiente regulatório — em  
40 particular, no reconhecimento legal desses contratos. “Hoje  
contamos com projetos de implementação de contratos  
inteligentes com validade legal, como OpenLaw, da ConsenSys  
43 (Estados Unidos da América – EUA), Accord Project (EUA e  
Reino Unido), Agrello (Estônia) e dezenas de pequenos  
empreendimentos pelo mundo”, afirma o advogado  
46 especializado em novas tecnologias Albi Rodríguez Jaramillo,  
cofundador da comunidade LegalBlock.

Um segundo desafio é desenvolver a infraestrutura  
49 necessária para que os contratos inteligentes possam ser  
executados. Isso inclui a criação de fechaduras inteligentes que  
respondam às ordens desses contratos. Elas farão a hipotética  
52 devedora Alice não conseguir abrir o carro por ter deixado de  
pagar as prestações. A empresa Slock.it desenvolve uma rede  
universal de compartilhamento (*universal sharing network*) na  
55 qual, espera-se, vão interagir carros, casas e outros ativos da  
economia compartilhada. Será uma peça fundamental para o  
desenvolvimento dos contratos inteligentes na nova economia.

Federico Ast. *Como faremos justiça?* – A chegada dos contratos inteligentes. In: *ÉPOCA*  
*negócios*. 9/12/2018. Internet: <<https://epocanegocios.globo.com/>> (com adaptações).

1. **Ano:** 2019 **Banca:** CESPE / CEBRASPE **Órgão:** TJ-AM **Prova:** Analista Judiciário

A respeito das propriedades linguísticas e dos sentidos do texto CB1A1-I, julgue o item seguinte.

No trecho “Abre a porta, liga o motor e parte com o veículo” (ℓ.21), o termo “o veículo” é sujeito das formas verbais “Abre”, “liga” e “parte”.

**GABARITO:** Errado

### **SOLUÇÃO RÁPIDA**

No trecho, identificamos que o sujeito (implícito) das formas verbais “abre”, “liga” e “parte” é o funcionário do banco, e não “o veículo” como afirma a assertiva. O sujeito, por conseguinte, é o termo da oração que pratica a ação, ou seja, acerca do qual se faz alguma declaração.

### **SOLUÇÃO COMPLETA**

#### **Resgatando o fragmento original:**

*“Minutos depois, chega o funcionário do banco com outra chave digital. Abre a porta, liga o motor e parte com o veículo.”*

No trecho, identificamos que o sujeito (implícito) das formas verbais “abre”, “liga” e “parte” é o funcionário do banco, e não “o veículo” como afirma a assertiva. O sujeito, por conseguinte, é o termo da oração que pratica a ação, ou seja, acerca do qual se faz alguma declaração.

#### **Cumpre, ainda, esclarecer o conceito básico de sujeito oculto/desinencial de acordo com o Ilustre Professor Alexandre Soares:**

*“A Nomenclatura Gramatical Brasileira não arrolou a classificação de sujeito oculto, mas alguns concursos trabalham com essa terminologia, considerando “desinencial” o sujeito que, embora não materialmente expresso na oração (não tendo, por isso mesmo, núcleo), pode ser facilmente identificado, principalmente por meio da desinência verbal. O sujeito desinencial também é chamado de implícito, oculto, subentendido ou elíptico.”*

40 Hoje, questões ligadas à vida, a ética, a moral, aos direitos humanos exigem muita reflexão, a qual a  
41 filosofia ajuda, e sem a qual caímos no dogmatismo ou não compreendemos a vida na sua essência.

42 Aos poucos vamos percebendo melhor quanto a Filosofia faz parte da nossa vida. Muitos usam a Filosofia  
43 sem nunca terem estudado algo especificamente ligado a ela. É difícil encontrar um termo para definir Filosofia,  
44 porém, não podemos compreendê-la separada da nossa realidade, do nosso cotidiano, da nossa vida, pois ela é  
45 intrínseca a nós. Não somos nós que escolhemos a Filosofia, mas é ela quem nos escolhe.

46 [...]

47 Deve haver um equilíbrio entre razão e emoção. Quando usamos só a razão nos tornamos insensíveis  
48 diante de muitas realidades, mas, só o uso da emoção também não favorece nas escolhas.

49 Temos preguiça de pensar. Não usamos nossa capacidade de raciocínio e por isso, em tantos casos, nos  
50 damos mal. A escola se preocupa muito com o decorar as coisas. Saber regras de cor, mas na vida é preciso refletir  
51 diante de fatos, pois não podemos aplicar a tudo as mesmas respostas. A vida não é padronizada e quem a faz assim  
52 sofre muito. Há opções a serem feitas; leis a serem cumpridas. Sem a reflexão seremos meros executores, sem  
53 sabermos o porque de todas essas coisas.

54 [...]

55 Existem inúmeros exemplos a esse respeito. Numa relação de Amizade, por exemplo. Se não há um  
56 conhecimento maior de ambas as partes, esse sentimento morre logo. Quando nos conhecemos melhor interiormente  
57 e conhecemos também o outro, as dificuldades e dúvidas que aparecerão serão superadas e entendidas com maior  
58 facilidade, pois sabemos que em cada pessoa há um bem maior e que pode, deve e precisa ser conhecido. Uma  
59 amizade que fica só nas aparências é como uma casa construída sobre a areia. Na primeira tempestade, na primeira  
60 ventania, desmorona. Cai por terra. Uma amizade alicerçada na verdade, no conhecimento interior do outro e de si,  
61 as tempestades vindouras não terão forças suficientes para destruir. O que permanece é aquilo que está alicerçado  
62 na razão e no coração ao mesmo tempo. O restante é passageiro e ilusório.

63 [...]

64 A Filosofia acontece no dia-a-dia da nossa vida, basta nos darmos conta disso. Filosofia é refletir sobre  
65 as coisas que acontecem, são ditas e ouvidas. Não se limita apenas a perguntarmos POR QUÊ?, mas precisamos ir  
66 mais adiante. Precisamos nos perguntar do nível de verdade daquilo que a TV apresenta. Aquilo que muitas revistas  
67 trazem em suas páginas. Não podemos nos esquecer que eles têm seu ponto de vista e seus interesses, mas estes  
68 não deveriam ocultar a verdade. A interpretação de uma notícia, seu posicionamento crítico e argumentação, é uma  
69 forma de fazer Filosofia. Aceitar tal e qual tudo o que jornais, TV e revistas nos apresentam é uma forma de  
70 ignorância. Precisamos ter cuidado. Isso não quer dizer que todos e em todas as ocasiões mentem, ou faltam com a  
71 verdade. Porém, sempre, sem exceção precisamos nos perguntar pela verdade dos fatos.

72 Quantas vezes os repórteres são induzidos a manipularem notícias sobre determinados acontecimentos e  
73 assuntos. Sempre que possível seria importante ler ou assistir mais de um jornal e depois fazer um paralelo entre  
74 eles. Isso exige tempo e vontade. Podemos discutir com outras pessoas para ouvir seu ponto de vista que ajuda-nos  
75 a abrir nossos horizontes. Quanto mais nos fechamos em nós mesmos, em nosso mundo individual, mais ignorantes  
76 nos tornamos. A abertura, a experiência, o diálogo, a leitura, nos tornam pessoas abertas e conhecedoras da verdade.  
77 Buscar sempre a verdade dos acontecimentos, dos fatos é uma atitude filosófica.

78 Se pararmos e pensarmos neste momento o quanto refletimos sobre tudo o que acontece, ouvimos e  
79 vemos, nos daremos conta que nem sempre fazemos isso e não fazemos porque simplesmente não queremos, pois  
80 todos nós podemos e sabemos.

81 [...]

82 Precisamos nos perguntar qual o nível de conhecimento que uma pessoa tem dos acontecimentos  
83 históricos quando escreve novela, filme, minissérie. Será que aquilo é a verdade? Será que é a melhor forma de ver  
84 o acontecimento?

85 Estes e outros inúmeros fatos fazem parte do nosso cotidiano.

(Hermes José Novakoski)

FONTE: <http://www.profdoni.pro.br/home/index.php/menu-principal/filosofia-2/252-para-que-estudar-filosofia>

**2. Ano: 2019 Banca: Crescer Consultorias Órgão: Prefeitura de Jijoca de Jericoacoara - CE Prova: Procurador Município (adaptada)**

Em “vive-se dessa maneira” (L.37), o vocábulo “se” é marca de indeterminação do sujeito.

**GABARITO:** Certo

**SOLUÇÃO RÁPIDA**

No período, identificamos o pronome indeterminador de sujeito SE associado ao verbo intransitivo “viver”. Nesse sentido, o verbo fica sempre na terceira pessoa do singular e sua ação não é atribuída a nenhum agente, dessa forma tem caráter impreciso, generalizado e indeterminado.

### SOLUÇÃO COMPLETA

De acordo com o professor Alexandre Soares, quando há pronome indeterminador SE, deve-se observar que:

- o verbo está sempre na 3ª do singular;
- a ação do verbo não pode ser atribuída a ninguém especificamente, ou seja, tem caráter impreciso, geral e indeterminado;
- o verbo, em geral, é INTRANSITIVO (não precisa de complemento), TRANSITIVO INDIRETO (exige complemento com preposição) ou DE LIGAÇÃO (requer um predicativo do sujeito).

No período, identificamos o pronome indeterminador de sujeito SE associado ao verbo intransitivo “viver”. Nesse sentido, o verbo fica sempre na terceira pessoa do singular e sua ação não é atribuída a nenhum agente, dessa forma tem caráter impreciso, generalizado e indeterminado.

- 1 Surpresas fazem parte da rotina de um socorrista.  
Quando um chamado chega via 192, as informações  
nem sempre vêm de acordo com a real situação. Às vezes,  
4 é menos grave do que se dizia. Em outras, o interlocutor  
— por pânico ou desconhecimento — não dá nem conta  
de descrever a gravidade do caso. Quase sempre, condutores,  
7 técnicos de enfermagem, enfermeiros e médicos saem  
em disparada, ambulância cortando o trânsito, sirenes ligadas,  
para atender a alguém que nunca viram. Mas podem chegar  
10 à cena e encontrar um amigo. Estão preparados. O espaço  
para a emoção é pequeno em um serviço que só funciona  
se apoiado em seu princípio maior: a técnica.

Internet: <<https://especiais.zh.clicrbs.com.br>>.

3. **Ano:** 2018 **Banca:** CESPE / CEBRASPE **Órgão:** Instituto Hospital Base do Distrito Federal **Prova:** Técnico de Enfermagem



O sujeito da forma verbal “é” (ℓ.4) está elíptico e retoma “um chamado” (ℓ.2), o que justifica a flexão verbal na terceira pessoa do singular.

**GABARITO:** Errado

### SOLUÇÃO RÁPIDA

O sujeito do verbo de ligação “é” está elíptico e retoma a expressão “a real situação” (ℓ.3), o que justifica a flexão verbal na terceira pessoa do singular.

### SOLUÇÃO COMPLETA

No trecho “Às vezes, é menos grave do que se dizia.”, o sujeito do verbo de ligação “é” está elíptico e retoma a expressão “a real situação” (ℓ.3), o que justifica a flexão verbal na terceira pessoa do singular.

Reescrita: Às vezes, (a real situação) é menos grave do que se dizia.

1 As discussões em torno de questões como “o que é  
justiça?” ou “quais são os mecanismos disponíveis para  
4 produzir situações cada vez mais justas ao conjunto da  
sociedade?” não são novidade. Autores do século XIX já  
procuravam construir análises para identificar qual o sentido  
exato do termo justiça e quais formas de promovê-la eram  
7 possíveis e desejáveis ao conjunto da sociedade à época.  
O debate se enquadra em torno de três principais ideias:  
bem-estar; liberdade e desenvolvimento; e promoção de formas  
10 democráticas de participação. Autores importantes do campo  
da ciência política e da filosofia política e moral se debruçaram  
intensamente em torno dessa questão ao longo do século XX,  
13 e chegaram a conclusões diversas uns dos outros. Embora a  
perspectiva analítica de cada um desses autores divirja entre si,  
eles estão preocupados em desenvolver formas de promoção de  
16 situações de justiça social e têm hipóteses concretas para  
se chegar a esse estado de coisas.

Para Amartya Sen, por exemplo, a injustiça é  
19 percebida e mensurada por meio da distribuição e do alcance  
social das liberdades. Para Rawls, ela se manifesta  
principalmente nas estruturas básicas da sociedade e sua  
22 solução depende de uma nova forma de contrato social e de  
uma definição de princípios básicos que criem condições de  
promoção de justiça. Já para Habermas, a questão gira em  
25 torno da manifestação no campo da ação comunicativa, na qual  
a fragilidade de uma ação coletiva que tenha pouco debate ou  
pouca representação pode enfraquecer a qualidade da  
28 democracia e, portanto, interferir no seu pleno funcionamento,  
tendo, por consequência, desdobramentos sociais injustos. Em  
síntese, os autores argumentam a favor de instrumentos  
31 variados para a solução da injustiça, os quais dependem da  
interpretação de cada um deles acerca do conceito de justiça.

Augusto Leal Rinaldi. **Justiça, liberdade e democracia**. In: **Pensamento Plural**. Pelotas [12]: 57-74, jan.-jun./2013 (com adaptações).

4. **Ano:** 2018 **Banca:** CESPE / CEBRASPE **Órgão:** STJ **Provas:** Técnico Judiciário

A respeito do aspecto linguístico do texto CB4A1AAA, julgue o próximo item.

O sujeito da forma verbal “têm” (l.16) está elíptico e retoma “cada um desses autores” (l.14).

**GABARITO:** Errado

### **SOLUÇÃO RÁPIDA**

O sujeito elíptico da forma verbal “têm” é “eles” (l.15), justificando assim a flexão do verbo no plural.

### **SOLUÇÃO COMPLETA**

#### **Resgatando o fragmento original:**

*“Embora a perspectiva analítica de cada um desses autores divirja entre si, eles estão preocupados em desenvolver formas de promoção de situações de justiça social e têm hipóteses concretas para se chegar a esse estado de coisas.”*

O sujeito elíptico da forma verbal “têm” é “eles” (l.15), justificando assim a flexão do verbo no plural. Observe:

*“[...] eles estão preocupados ... e (eles) têm hipóteses concretas [...]*

**Cumpre, ainda, esclarecer o conceito básico de sujeito oculto/desinencial de acordo com o Ilustre Professor Alexandre Soares:**

*“A Nomenclatura Gramatical Brasileira não arrolou a classificação de sujeito oculto, mas alguns concursos trabalham com essa terminologia, considerando “desinencial” o sujeito que, embora não materialmente expresso na oração (não tendo, por isso mesmo, núcleo), pode ser facilmente identificado, principalmente por meio da desinência verbal. O sujeito desinencial também é chamado de implícito, oculto, subentendido ou elíptico.”*

**Texto CB1A4-I**

1 — Tinha vinte e cinco anos, era pobre, e acabava de  
ser nomeado alferes da Guarda Nacional. Não imaginam o  
acontecimento que isto foi em nossa casa. Minha mãe ficou tão  
4 orgulhosa! Vai então uma das minhas tias, D. Marcolina, que  
morava a muitas léguas da vila, num sítio escuso e solitário,  
desejou ver-me, e pediu que fosse ter com ela e levasse a farda.  
7 Chamava-me também o seu alferes. E sempre alferes; era  
alferes para cá, alferes para lá, alferes a toda a hora. Na mesa  
tinha eu o melhor lugar, e era o primeiro servido. Não  
10 imaginam. Se lhes disser que o entusiasmo da tia Marcolina  
chegou ao ponto de mandar pôr no meu quarto um grande  
espelho, naturalmente muito velho; mas via-se-lhe ainda  
13 o ouro.

— Espelho grande?

— Grande. E foi, como digo, uma enorme fineza,  
16 porque o espelho estava na sala; era a melhor peça da casa.  
Mas não houve forças que a demovessem do propósito;  
respondia que não fazia falta, que era só por algumas semanas,  
e finalmente que o “senhor alferes” merecia muito mais. O  
20 certo é que todas essas coisas, carinhos, atenções, obséquios,  
fizeram em mim uma transformação, que o natural sentimento  
da mocidade ajudou e completou. Imaginam, creio eu?

— Não.

— O alferes eliminou o homem. Durante alguns dias  
25 as duas naturezas equilibraram-se; mas não tardou que a  
primitiva cedesse à outra; ficou-me uma parte mínima de  
humanidade. Aconteceu então que a alma exterior, que era  
dantes o sol, o ar, o campo, os olhos das moças, mudou de  
28 natureza, e passou a ser a cortesia e os rapapés da casa, tudo o  
que me falava do posto, nada do que me falava do homem. A  
única parte do cidadão que ficou comigo foi aquela que  
31 entendia com o exercício da patente; a outra dispersou-se no ar  
e no passado. Vamos aos fatos. Vamos ver como, ao tempo em  
que a consciência do homem se obliterava, a do alferes  
34 tornava-se viva e intensa. No fim de três semanas, era outro,  
totalmente outro.

(...)

— Convém dizer-lhes que, desde que ficara só, não  
olhara uma só vez para o espelho. Não era abstenção  
40 deliberada, não tinha motivo; era um impulso inconsciente, um  
receio de achar-me um e dois, ao mesmo tempo, naquela casa  
solitária; e se tal explicação é verdadeira, nada prova melhor a  
contradição humana, porque no fim de oito dias, deu-me na  
43 veneta olhar para o espelho com o fim justamente de achar-me  
dois. Olhei e recuei.

(...)

— De quando em quando, olhava furtivamente para o  
espelho; a imagem era a mesma difusão de linhas, a mesma  
49 decomposição de contornos... Subitamente, por uma inspiração  
inexplicável, por um impulso sem cálculo, lembrou-me... vestir  
a farda de alferes. Vesti-a, aprontei-me de todo; e, como estava  
52 defronte do espelho, levantei os olhos, e... não lhes digo nada;  
o vidro reproduziu então a figura integral; nenhuma linha de  
menos, nenhum contorno diverso; era eu mesmo, o alferes, que  
55 achava, enfim, a alma exterior. Daí em diante, fui outro. Cada  
dia, a uma certa hora, vestia-me de alferes, e sentava-me diante  
do espelho, lendo, olhando, meditando; no fim de duas, três  
58 horas, despia-me outra vez. Com este regime pude atravessar  
mais seis dias de solidão, sem os sentir...

Machado de Assis, O espelho, In: John Gladson (Org.), 50 contos de Machado de Assis,  
Cia. das Letras. Edição eletrônica. Internet: <<http://elivros.org>> (com adaptações).

**5. Ano: 2018 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: MPE-PI Prova: Analista Ministerial**

No que se refere aos aspectos linguísticos e aos sentidos do texto CB1A4-I, julgue o item que se segue.

Na linha 18, os sujeitos das formas verbais “respondia” e “fazia” estão elípticos e referem-se, respectivamente, a “tia Marcolina” e “espelho”, mencionados anteriormente no texto.

**GABARITO:** Certo

### **SOLUÇÃO RÁPIDA**

No texto, pode-se inferir que o sujeito da forma verbal “respondia” e “fazia” são “tia Marcolina” e “o espelho”, respectivamente. Ou seja: **tia Marcolina** *respondia* que **o espelho** não *fazia* falta.

### **SOLUÇÃO COMPLETA**

Primeiramente, é importante esclarecer o que é um sujeito oculto. Há situações em que o sujeito da oração não aparece de forma explícita, mas pode ser detectado pelo contexto em geral, bem como pela desinência do verbo.

#### **Resgatando o fragmento original:**

*"Grande. E foi, como digo, uma enorme fineza, porque o espelho estava na sala; era a melhor peça da casa. Mas não houve forças que a demovessem do propósito; respondia que não fazia falta, que era só por algumas semanas, e finalmente que o "senhor alferes" merecia muito mais."*

No texto, pode-se inferir que o sujeito da forma verbal “respondia” e “fazia” são “tia Marcolina” e “o espelho”, respectivamente. Ou seja: tia Marcolina *respondia* que o espelho não *fazia* falta.



**Texto CB1A1-I**

1 Escrita, secreta e submetida, para construir as suas  
provas, a regras rigorosas, a investigação penal é uma  
máquina que pode produzir a verdade na ausência do réu.  
4 E, por isso mesmo, esse procedimento tende necessariamente  
para a confissão, embora em direito estrito não a exija.  
Por duas razões: em primeiro lugar, porque constitui uma  
7 prova tão forte que não há necessidade de acrescentar outras,  
nem de entrar na difícil e duvidosa combinatória dos indícios;  
a confissão, desde que seja devidamente feita, quase  
10 exime o acusador de fornecer outras provas (em todo o caso,  
as mais difíceis); em segundo, a única maneira para  
que esse procedimento perca toda a sua autoridade unívoca  
13 e para que se torne uma vitória efetivamente obtida sobre  
o acusado, a única maneira para que a verdade exerça todo  
o seu poder, é que o criminoso assuma o seu próprio  
16 crime e assine aquilo que foi sábia e obscuramente  
construído pela investigação.

No interior do crime reconstituído por escrito,  
19 o criminoso confesso desempenha o papel de verdade viva.  
Ato do sujeito criminoso, responsável e falante, a confissão  
é a peça complementar de uma investigação escrita e secreta.  
22 Daí a importância que todo processo de tipo inquisitorial  
atribui à confissão.

Por um lado, tenta-se fazê-la entrar no cálculo geral  
25 das provas, como se fosse apenas mais uma: não é a *evidentia*  
*rei*; tal como a mais forte das provas, não pode por si só  
implicar a condenação e tem de ser acompanhada por indícios  
28 anexos e presunções, pois já houve acusados que se declararam  
culpados de crimes que não cometeram; se não tiver em sua  
posse mais do que a confissão regular do culpado, o juiz deverá  
31 então fazer investigações complementares. Mas, por outro lado,  
a confissão triunfa sobre quaisquer outras provas. Até certo  
ponto, transcende-as; elemento no cálculo da verdade, a  
34 confissão é também o ato pelo qual o réu aceita a acusação e  
reconhece os seus bons fundamentos; transforma uma  
investigação feita sem a sua participação em uma afirmação  
37 voluntária.

Michel Foucault, *Vigiar e punir – nascimento da prisão*.  
Trad. Pedro Elói Duarte. Ed. 70: 2013 (com adaptações).

6. **Ano:** 2018 **Banca:** CESPE / CEBRASPE **Órgão:** MPE-PI **Prova:** Analista Ministerial  
A respeito de aspectos linguísticos e semânticos do texto CB1A1-I, julgue o item a seguir.  
O sujeito da forma verbal “cometeram” (ℓ.29) é indeterminado.

**GABARITO:** Errado

**SOLUÇÃO RÁPIDA**

Pelo contexto, pode-se identificar “os acusados”, retomado pelo pronome relativo QUE, como **sujeito simples** da forma verbal “cometeram”. Portanto, é incorreto afirmar que se trata de um sujeito indeterminado.

## SOLUÇÃO COMPLETA

Primeiramente, é importante esclarecer o que é um sujeito indeterminado. Há duas situações distintas, em que podemos encontrá-lo:

I. Quando identificamos o pronome indeterminador do sujeito SE ligado a um verbo transitivo indireto, verbo intransitivo e verbo de ligação. Nesse sentido, o verbo fica sempre na terceira pessoa do singular e sua ação não é atribuída a nenhum agente, dessa forma tem caráter impreciso, generalizado e indeterminado.

II. Quando o verbo se encontra na terceira pessoa do plural, indicando desconhecer o sujeito que pratica a ação verbal.

### Resgatando o fragmento original:

*"[...] pois já houve acusados que se declararam culpados de crimes que não cometeram; se não tiver em sua posse mais do que a confissão regular do culpado [...]"*

Pelo contexto, pode-se identificar "os acusados" como sujeito simples da forma verbal "cometeram". Portanto, é incorreto afirmar que se trata de um sujeito indeterminado.

1 Quando indaguei a alguns escritores de sucesso que  
manuais de estilo tinham consultado durante seu aprendizado,  
a resposta mais comum foi "nenhum". Disseram que escrever,  
4 para eles, aconteceu naturalmente.

Eu seria o último dos mortais a duvidar que os bons  
escritores foram abençoados com uma dose inata de fluência  
7 mais sintaxe e memória para as palavras. Ninguém nasceu com  
competência para redigir. Essa competência pode não se ter  
originado nos manuais de estilo, mas deve ter vindo de algum  
10 lugar.

Esse algum lugar é a escrita de outros escritores. Bons  
escritores são leitores ávidos. Assimilaram um grande  
13 inventário de palavras, expressões idiomáticas, construções,  
tropos e truques retóricos e, com eles, a sensibilidade para o  
modo como se combinam ou se repelem. Essa é a artilosa  
16 "sensibilidade" de um escritor hábil — o tácito sentido de  
estilo que os manuais de estilo honestos admitem ser  
impossível ensinar explicitamente. Os biógrafos dos grandes  
19 autores sempre tentam rastrear os livros que seus personagens  
leram na juventude, porque sabem que essas fontes escondem  
o segredo de seu aperfeiçoamento como escritores.

22 O ponto de partida para alguém tornar-se um bom  
escritor é ser um bom leitor. Os escritores adquirem sua técnica  
identificando, saboreando e aplicando engenharia reversa em  
25 exemplos de boa prosa.

Steven Pinker. Guia de escrita: como conceber um texto  
com clareza, precisão e elegância. Trad. Rodolfo Ilari  
São Paulo: Contexto, 2016, p. 23-4 (com adaptações).

7. **Ano:** 2017 **Banca:** CESPE / CEBRASPE **Órgão:** SEDF **Provas:** Administração

No que se refere ao texto precedente, julgue o item a seguir.

O sujeito da oração iniciada pela forma verbal "Disseram" (l.3) é indeterminado

**GABARITO:** Errado

### **SOLUÇÃO RÁPIDA**

A forma verbal "disseram" está flexionada na terceira pessoa do plural, pois concorda com o sujeito "alguns escritores", que se encontra determinado pelo contexto (sujeito oculto).

### **SOLUÇÃO COMPLETA**

#### **Resgatando o fragmento original:**

*"Quando indaguei a alguns escritores de sucesso que manuais de estilo tinham consultado durante seu aprendizado, a resposta mais comum foi "nenhum". Disseram que escrever, para eles, aconteceu naturalmente."*

A forma verbal "disseram" está flexionada na terceira pessoa do plural, pois concorda com o sujeito "alguns escritores", que se encontra determinado pelo contexto (sujeito oculto). Quem disse? Alguns escritores.

#### **Cumpre, ainda, esclarecer o conceito básico de sujeito oculto/desinencial de acordo com o Ilustre Professor Alexandre Soares:**

*"A Nomenclatura Gramatical Brasileira não arrolou a classificação de sujeito oculto, mas alguns concursos trabalham com essa terminologia, considerando "desinencial" o sujeito que, embora não materialmente expresso na oração (não tendo, por isso mesmo, núcleo), pode ser facilmente identificado, principalmente por meio da desinência verbal. O sujeito desinencial também é chamado de implícito, oculto, subentendido ou elíptico."*

### **Texto III**

#### **A vitória da beleza brasileira**

1 A universitária Amanda, de 20 anos de idade, é a  
primeira negra eleita *miss* DF. A modelo, que representou o  
Núcleo Bandeirante, quase desistiu do mundo da moda, pois  
4 exigiram que ela alisasse o cabelo, afinasse o nariz e mudasse  
os traços. Amanda recusou-se e foi consagrada naquela que  
seria a última tentativa de ser modelo.

Correio Braziliense, 13/7/2015, capa (com adaptações).

8. **Ano:** 2015 **Banca:** CESPE / CEBRASPE **Órgão:** MEC **Provas:** Analista (adaptada)

Julgue o seguinte item, referente à ideia e à estrutura linguística do texto III.

No trecho "exigiram que ela alisasse o cabelo, afinasse o nariz e mudasse os traços" (l. 4 e 5), o sujeito da forma verbal "exigiram" é simples e determinado.

**GABARITO:** Errado

### SOLUÇÃO RÁPIDA

A forma verbal "exigiram" foi posta na 3ª pessoa do plural para indicar desconhecimento do praticante da ação expressa pelo verbo. Portanto, trata-se de um sujeito indeterminado.

### SOLUÇÃO COMPLETA

#### Resgatando o fragmento original:

*"A modelo, que representou o Núcleo Bandeirante, quase desistiu do mundo da moda, pois exigiram que ela alisasse o cabelo, afinasse o nariz e mudasse os traços."*

No fragmento supracitado, a forma verbal "exigiram" foi intencionalmente posta na 3ª pessoa do plural para indicar desconhecimento do praticante da ação expressa pelo verbo.

Além disso, de acordo com o professor Alexandre Soares, é importante atentar para o contexto, que é sempre soberano na análise de cada caso. Não basta o verbo estar na 3ª do plural para que haja sujeito indeterminado.

Muitos são contra a privatização de rodovias e a cobrança de pedágio. Realmente, pode-se dizer que é pagar impostos duas vezes; no entanto, no Brasil, grande parte das rodovias que não são privatizadas não possui boas condições de tráfego. Ou seja, pagamos apenas uma vez, mas não temos rodovias de qualidade. O governo federal e os governos estaduais nem sempre têm condições de manter as rodovias em perfeitas condições. A privatização surge como alternativa para resolver esse problema. Com o auxílio da iniciativa privada, o governo consegue fazer muito mais em pouco tempo.

Internet: <http://administracaoesuccesso.com> (com adaptações).

9. **Ano:** 2013 **Banca:** CESPE / CEBRASPE **Órgão:** ANTT **Provas:** Técnico

A respeito das estruturas linguísticas do texto acima, julgue o item que se segue.

A forma verbal "têm" (l.7) está no plural porque concorda com "O governo federal e os governos estaduais", que é sujeito composto.

**GABARITO:** Certo

### SOLUÇÃO RÁPIDA



A forma verbal "têm" (l.7) realmente está no plural porque concorda com "O governo federal e os governos estaduais". Observe:

**Sujeito:** O governo federal e os governos estaduais

**Núcleos:** governo, governos.

**Predicado:** têm conduções de manter as rodovias em perfeitas condições

### SOLUÇÃO COMPLETA

#### Resgatando o fragmento original:

*"O governo federal e os governos estaduais nem sempre têm conduções de manter as rodovias em perfeitas condições."*

O sujeito composto é aquele que possui mais de um núcleo (sempre substantivos ou termos substantivados). Nesse sentido, a forma verbal "têm" (l.7) realmente está no plural porque concorda com "O governo federal e os governos estaduais".

**Sujeito:** O governo federal e os governos estaduais

**Núcleos:** governo, governos.

**Predicado:** têm conduções de manter as rodovias em perfeitas condições

## Colonialismo

Se, durante os séculos XVI a XVIII, os interesses comerciais europeus haviam levado países como Portugal, Espanha, França e Inglaterra a explorar economicamente o continente americano, no século XIX foi a busca por novos mercados consumidores e por matérias-primas de baixo custo, em decorrência da Revolução Industrial, o que levou as nações europeias a voltarem-se para as regiões da África e da Ásia. Foi, portanto, durante o século XIX e início do século XX, que assistimos à dominação política e econômica de países considerados economicamente subdesenvolvidos pelas grandes potências da Europa.

A França foi a pioneira na dominação do continente africano. A Inglaterra, no entanto, consagrada como grande potência marítima desde a queda de Napoleão, rapidamente assumiu a liderança da colonização.

Alemanha, Itália, Espanha, Portugal e Bélgica também empreenderam áreas de dominação no continente. Chegaram a estabelecer regras de partilha para a ocupação de novos territórios na costa ocidental africana a partir de meados da década de 80 do século XIX, por meio da resolução firmada entre os países europeus durante a Conferência de Berlim.

Na Ásia, a Inglaterra adotou uma política empenhada na conquista da Índia, que passou ao seu domínio após a Guerra dos Cipayos (1857-1858). Como garantiam o domínio sobre a Índia, os ingleses não se opuseram à penetração francesa na Ásia, particularmente no território da Indochina. Embora o Leste Asiático tenha se mantido independente, a China (com a Primeira Guerra do Ópio, de 1839 a 1842) e o Japão (com a ameaça naval do Comodoro Perry, em 1854) foram obrigados a abrir seus portos aos europeus, dando-lhes diversas vantagens comerciais. Às vésperas da Primeira Guerra Mundial, a China se via imersa em uma crise política. Vários territórios asiáticos e africanos sofriam influência inglesa e francesa, e a Coreia havia sido anexada pelo Japão em 1910 — país que, a partir dos anos 30 do século XX, aumentou consideravelmente seu poder sobre o continente.

Após a Segunda Guerra Mundial, os movimentos nacionalistas e independentistas que vinham se firmando desde o período entre-guerras ganharam força tanto na África quanto na Ásia. A luta contra o colonialismo britânico na Índia de Gandhi, com o movimento de resistência passiva não violenta, terminou com a independência, em 1947, mas foi seguida de violentos conflitos étnicos, principalmente em virtude de diferenças religiosas entre hinduístas e muçulmanos. A ocupação japonesa na Ásia favorecia a manifestação do nacionalismo, ao mesmo tempo em que as ideias revolucionárias de Marx e Engels ganhavam força.

O processo que levou à partilha colonial de regiões africanas e asiáticas, criando países fictícios, culminou em longas batalhas por independência. Gerou, também, como consequência, movimentos separatistas, conflitos étnicos e religiosos, e guerras civis, com reflexos que perduram até os dias de hoje.

Internet: <<http://acervo.estadiao.com.br>> (com adaptações).

### 10. Ano: 2012 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: PC-AL Prova: Delegado de Polícia

Na linha 18, o trecho “os movimentos nacionalistas e independentistas” exerce a função de sujeito da locução verbal “vinham-se firmando”.

**GABARITO:** Errado

#### SOLUÇÃO RÁPIDA

O sujeito semântico de “vinham se firmando” é a expressão “os movimentos nacionalistas e independentistas”, porém o sujeito sintático é o pronome relativo **QUE**, que retoma essa expressão.

#### SOLUÇÃO COMPLETA

Resgatando o fragmento original:

*“Após a Segunda Guerra Mundial, os movimentos nacionalistas e independentistas que vinham se firmando desde o período entre-guerras ganharam força tanto na África quanto na Ásia.”*

Primeiramente, é importante fazer uma análise da palavra **QUE**. Note que ele vem precedido de um substantivo “movimentos”, portanto, podemos concluir que se trata de um pronome relativo, e, como um de seus atributos, sempre exercerá

função sintática na oração. No período, o pronome relativo retoma anaforicamente a expressão “os movimentos nacionalistas e independentistas” e que, ao ser substituído pelo seu referente, pode nos identificar qual função sintática ele exerce na oração.

Substituindo: os movimentos nacionalistas e independentistas vinham se firmando desde o período entre-guerras.

O sujeito semântico de “vinham se firmando” é a expressão “os movimentos nacionalistas e independentistas”, porém o sujeito sintático é o pronome relativo QUE, que retoma essa expressão.

### **Resgate no Museu Nacional está parado há um mês por falta de material e mão de obra**

**Além de atrasar o cronograma para o início das obras de restauro, o tempo perdido aumenta a deterioração das peças. Não há luvas, máscaras, pás e enxadas para a equipe trabalhar no palácio que pegou fogo no ano passado.**

O resgate do acervo nos escombros do Museu Nacional está parado há um mês por falta de material. Não há luvas, máscaras, pás, enxadas e carrinhos de mão para a equipe trabalhar no palácio que pegou fogo no ano passado. Também não tem mais caixas e contêineres para armazenar os itens que foram retirados do local. Além da reposição de material, a equipe de resgate precisa de mão de obra para retirar escombros e ter acesso ao acervo científico que ainda está sob o entulho. Enquanto isso não é possível, o Núcleo de Resgate se dedica à organização e aos reparos do que já foi recuperado. A vice coordenadora do grupo, Luciana Carvalho, explica que a paralisação do resgate dentro do museu atrasa o cronograma da reforma:

"Mas é claro que não poder tirar material lá de dentro aflige a gente. Nossa maior pressa é tirar esse material para liberar o palácio para a parte da reforma. Também porque as peças que estão lá dentro sofrem. Quanto mais tempo estão lá, mais riscos sofrem de deteriorar. Há algumas salas que ainda estão com acervo internamente. Então essas salas não podem passar por obra. Isso atrasa um pouco".

O Museu Nacional recebeu verba de emendas parlamentares, do BNDES e da Vale e, atualmente, tem cerca de 120 milhões de reais disponíveis para realizar projetos e obras. Só que esse dinheiro tem destino pré-definido e não pode ser usado na compra do material necessário para continuar o resgate. Outro caminho são as doações recebidas pela Associação Amigos do Museu Nacional. Segundo a última prestação de contas, há 80 mil reais em caixa, mas apenas 25 mil ainda não estão comprometidos. O diretor do Museu Nacional, Alexander Kellner, faz um apelo por mais doações.

"É praticamente impossível dentro do esquema atual que a gente vive, de licitação, fazer isso com celeridade via Universidade Federal do Rio de Janeiro. Para isso estamos precisando de ajuda. Vamos fazer novas solicitações à Alemanha para ver se podem nos auxiliar. Eles são muito mais rápidos. E também estamos contando com doações na SOS Museu Nacional", disse Kellner.

O vice-reitor da UFRJ, Carlos Frederico Rocha, afirmou que o museu não tem problemas financeiros e que uma licitação foi aberta pra compra do material em falta. Ele

promete que o trabalho de resgate será retomado nas próximas semanas, mas não há data definida.

"Não há um problema de falta de recurso nesse momento. Tem alguns probleminhas pequenos porque temos que fazer licitações. Para uma compra pequena, demora um prazo. Mas a gente vai retomar os resgates proximamente", afirmou o vice-reitor.

O projeto da reconstrução deve ser concluído até o início do ano que vem, mas um terço do espaço do Museu Nacional ainda não foi vasculhado pelas equipes de resgate.

Disponível em <http://cbn.globo.com/audio/276760/resgate-no-museu-nacional-esta-parado-ha-um-mes-po.htm>

**11. Ano:** 2019 **Banca:** Instituto UniFil **Órgão:** Prefeitura de Sengés - PR **Prova:** Procurador

Analise e assinale a alternativa que apresenta o núcleo do sujeito dessa oração: "Mas a gente vai retomar os resgates proximamente"

- a) Resgastes.
- b) Vai.
- c) Gente.
- d) Mas.

**GABARITO: C**

#### **SOLUÇÃO RÁPIDA**

A locução verbal "vai retomar" encontra-se no singular, justamente para concordar com o sujeito simples que, também, está no singular (a gente).

#### **SOLUÇÃO COMPLETA**

Dada a oração "Mas a gente vai retomar os resgates proximamente", há dois termos essenciais. O sujeito (elemento a que diz respeito a informação) e o predicado (a informação em si).

**Sujeito:** a gente

**Predicado:** vai retomar os resgates proximamente.

A locução verbal "vai retomar" encontra-se no singular, justamente para concordar com o sujeito simples que, também, está no singular (a gente).

O sujeito, por conseguinte, é o termo da oração que pratica a ação, ou seja, acerca do qual se faz alguma declaração. Todo sujeito possui um núcleo, que é o termo mais importante. Na oração, o termo que possui a função de núcleo do sujeito é o termo "gente".



**Texto 1A10AAA**

1 A justiça tributária está em debate. O Brasil possui  
um sistema tributário altamente regressivo: quem ganha  
até dois salários mínimos paga 49% dos seus rendimentos  
4 em tributos, enquanto quem ganha acima de trinta salários  
mínimos paga apenas 26%. Isso ocorre porque, na comparação  
internacional, se tributa excessivamente o consumo, e não  
7 o patrimônio e a renda.

A má distribuição tributária e de renda restringe  
o potencial econômico e social do país. Cabe ao Estado induzir  
10 uma política distributiva conforme a qual quem ganha  
mais pague proporcionalmente mais do que quem ganha  
menos e a maior parcela do orçamento seja destinada para  
13 as necessidades básicas da população.

A justiça tributária ocorre com a redução da carga  
tributária e da regressividade dos tributos e com sua  
16 eliminação da cesta básica. A redução da carga tributária  
permite maior competitividade para as empresas, geração  
de empregos, diminuição da inflação e indução do  
19 crescimento econômico.

Com a redução da carga tributária sobre o consumo,  
todos ganham: a população de baixa e média renda,  
22 pela melhora no seu poder aquisitivo; a de maior renda,  
pelo desenvolvimento econômico e social, que gera ganhos  
econômicos e financeiros, novas oportunidades e expansão  
25 da oferta de empregos.

Por outro lado, a substituição dos tributos indiretos,  
que atingem o fluxo econômico, por tributos que incidam  
28 sobre o estoque da riqueza tem o mérito de criar maior  
desenvolvimento econômico, pois gera mais consumo,  
produção e lucros que compensam a tributação sobre a riqueza.

31 O desenvolvimento econômico amplia a arrecadação  
pública, proporcionando maiores recursos para investimentos  
em políticas sociais e em infraestrutura, além de gerar  
34 maior atratividade para os investimentos nas empresas.

Amir Kjaer, *Le monde diplomatique* Brasil, 12.ª ed.  
Internet: <<https://diplomatique.org.br>> (com adaptações).

**12. Ano:** 2018 **Banca:** CESPE / CEBRASPE **Órgão:** SEFAZ-RS **Provas:** Auditor do Estado

O sujeito da forma verbal “incidam”, na linha 27 do texto 1A10AAA, é

- a) oculto.
- b) composto.
- c) indeterminado.
- d) inexistente.
- e) simples.

**GABARITO: E**

**SOLUÇÃO RÁPIDA**

A palavra QUE é classificada como um pronome relativo e retoma anaforicamente o termo "tributos". Ainda em relação ao pronome, este inicia uma oração chamada de oração subordinada adjetiva, que pode ser restritiva (sem pontuação) ou explicativa (isolada por pontuação). Por fim, o pronome relativo QUE sempre exercerá uma função sintática dentro da oração subordinada adjetiva.

Ao retomar o fragmento original, pode-se verificar que o pronome retoma o antecedente "tributos", que, substituído na oração, exercerá a função sintática de sujeito do verbo "incidir".

*"[...] que (tributos) incidam sobre o estoque da riqueza"*

Portanto, temos um sujeito simples, que possui apenas um núcleo.

### SOLUÇÃO COMPLETA

#### Resgatando o fragmento original:

*"[...] por tributos que incidam sobre o estoque da riqueza tem o mérito de criar maior desenvolvimento econômico."*

A palavra QUE é classificada como um pronome relativo e retoma anaforicamente o termo "tributos". Ainda em relação ao pronome, este inicia uma oração chamada de oração subordinada adjetiva, que pode ser restritiva (sem pontuação) ou explicativa (isolada por pontuação). Por fim, o pronome relativo QUE sempre exercerá uma função sintática dentro da oração subordinada adjetiva.

Ao retomar o fragmento original, pode-se verificar que o pronome retoma o antecedente "tributos", que, substituído na oração, exercerá a função sintática de sujeito do verbo "incidir".

*"[...] que (tributos) incidam sobre o estoque da riqueza"*

*Portanto, temos um sujeito simples, que possui apenas um núcleo.*

a) **INCORRETA.** Ocorre quando o sujeito não está explícito na oração, mas pode ser detectado pelo contexto geral, bem como pela desinência do verbal.

b) **INCORRETA.** O sujeito composto é aquele que possui mais de um núcleo.

c) **INCORRETA.** Ocorre em duas situações distintas:

I. Quando identificamos o pronome indeterminador do sujeito SE ligado a um verbo transitivo indireto, verbo intransitivo e verbo de ligação.

II. Quando o verbo se encontra na terceira pessoa do plural, indicando desconhecer o sujeito que pratica a ação verbal.

d) **INCORRETA.** Trata-se de uma “anomalia” sintática, diz-se que a oração possui um sujeito inexistente quando o verbo é impessoal. Os principais casos de verbos impessoais são:

I. Verbos que indicam fenômenos da natureza: chover, trovejar, neblinar, gear, nevar, etc.

II. Verbos haver, fazer e ir na indicação de tempo decorrido.

III. Verbo haver com sentido de: existir, ocorrer.

IV. Verbos fazer, ser e estar quando indicam fenômenos naturais.

V. Verbo ser na indicação de distância.

e) **CORRETA.** A explicação encontra-se supracitada.

1 Do fenômeno que corresponde ao que C. Lévy-Strauss  
chama de “as variantes culturais” resulta a ideia de que a  
identidade cultural é, ao mesmo tempo, estável e movediça. Ela  
4 pode até evoluir no tempo, mas ela também se reconhece nas  
grandes áreas civilizacionais, históricas: é o que os  
antropólogos chamam de hipótese do “continuísmo”. Não se  
7 diz que o século XVI foi italo-ibérico; o XVII e o XVIII,  
franceses; o XIX, anglo-germânico, assim como o XX seria  
norte-americano? Mas o que isso quer dizer? Trata-se ainda de  
10 uma essência?

O “essencialismo” e “a busca da origem” são duas  
ideias falsas. A ideia segundo a qual o indivíduo ou um grupo  
13 humano funda(m) sua existência sobre uma perenidade, sobre  
um substrato cultural estável, que seria o mesmo desde a  
origem dos tempos, sobre uma “essência”, não se sustenta. Se,  
16 no entanto, existe uma identidade coletiva, esta só pode ser a  
que está relacionada àquilo que é partilhado, logo, relacionado  
à produção de um sentido coletivo.

19 Trata-se, porém, de uma partilha instável, cujas  
fronteiras são imprecisas e na qual intervêm influências  
múltiplas. É uma ilusão crer que nossa identidade repousa  
22 sobre uma entidade única, homogênea, uma essência que  
constituiria nosso substrato do ser: “Não existe identidade  
'natural' que nos seria imposta pela força das coisas. Não há  
25 senão estratégias identitárias, racionalmente conduzidas por  
atores identificáveis. Nós não estamos condenados a  
permanecer reféns desses sortilégios” (Bayard, 1996).  
28 Infelizmente, essa ilusão — esse sortilégio — é o que impede  
que se atinja a identidade plural dos seres e das comunidades  
e, infelizmente, é uma ilusão em nome da qual muitos abusos  
31 são cometidos.

Quanto à “busca de si”, eis outra falsa ideia  
igualmente perigosa. Estudiosos têm feito pesquisas sobre esse  
34 ponto. O que é a autenticidade de um indivíduo ou de um  
grupo? O retorno à condição de feto para o indivíduo, à origem  
da espécie para o grupo? A busca pela origem não é sempre  
37 uma fantasia? Vamos nos desvencilhar dessas duas noções e  
estabelecer que “ser eu mesmo” é, primeiramente, ver-me  
diferente do outro; que, se há uma busca do sujeito, isso é,  
40 antes de mais nada, a busca de não ser o outro.

P. Charaudeau. *Identidade linguística, identidade cultural: uma relação paradoxal*. In: Lara e Limbert (Orgs.). *Discurso e desigualdade social*. São Paulo: Contexto, 2015, p. 17-8 (com adaptações).

**13. Ano:** 2016 **Banca:** CESPE / CEBRASPE **Órgão:** TRE-PI **Prova:** Analista Judiciário

Relativamente ao texto **Identidade linguística**,..., assinale a opção que apresenta uma oração cujo sujeito é indeterminado.

- a) “Não se diz que o século XVI foi italo-ibérico” (l. 6 e 7)
- b) “É uma ilusão crer que nossa identidade repousa sobre uma entidade única” (l. 21 e 22)
- c) “é o que os antropólogos chamam de hipótese do ‘continuísmo’” (l. 5 e 6)
- d) “Trata-se, porém, de uma partilha instável” (l. 19)
- e) “Não há senão estratégias identitárias” (l. 24 e 25)



**GABARITO: D**

**SOLUÇÃO RÁPIDA**

a) **INCORRETA.** Identificamos a voz passiva sintética com o pronome **SE** como pronome apassivador. Nesse sentido, verificamos que há um sujeito oracional em: que o século XVI foi ítalo-ibérico.

b) **INCORRETA.** Identificamos o termo "crer" como sujeito do verbo "ser".

c) **INCORRETA.** O sujeito da forma verbal "chamam" é "os antropólogos".

d) **CORRETA.** Identificamos o pronome indeterminador do sujeito **SE** ligado a um verbo transitivo indireto "tratar-se (de)", dessa forma, verifica-se que o agente da ação não é conhecido na frase, portanto a alternativa apresenta um sujeito indeterminado.

e) **INCORRETA.** Identificamos um sujeito inexistente. Trata-se de uma "anomalia" sintática, diz-se que a oração possui um sujeito inexistente quando o verbo é impessoal.

**SOLUÇÃO COMPLETA**

a) **INCORRETA.** Na frase "Não se diz que o século XVI foi ítalo-ibérico", identificamos a voz passiva sintética com o pronome **SE** como pronome apassivador. Nesse sentido, verificamos que há um sujeito oracional em: que o século XVI foi ítalo-ibérico.

b) **INCORRETA.** Na frase "É uma ilusão crer que nossa identidade repousa sobre uma entidade única", identificamos o termo "crer" como sujeito do verbo "ser".

c) **INCORRETA.** Na frase "é o que os antropólogos chamam de hipótese do 'continuísmo'", o sujeito da forma verbal "chamam" é "os antropólogos".

d) **CORRETA.** Na frase "Trata-se, porém, de uma partilha instável", identificamos o pronome indeterminador do sujeito **SE** ligado a um verbo transitivo indireto "tratar-se (de)", dessa forma, verifica-se que o agente da ação não é conhecido na frase, portanto a alternativa apresenta um sujeito indeterminado.

e) **INCORRETA.** Na frase "Não há senão estratégias identitárias", identificamos um sujeito inexistente. Trata-se de uma "anomalia" sintática, diz-se que a oração possui um sujeito inexistente quando o verbo é impessoal. Os principais casos de verbos impessoais são:

- I. Verbos que indicam fenômenos da natureza: chover, trovejar, neblinar, gear, nevar, etc.
- II. Verbos **haver**, **fazer** e **ir** na indicação de tempo decorrido.
- III. Verbo **haver** com sentido de: existir, ocorrer.
- IV. Verbos **fazer**, **ser** e **estar** quando indicam fenômenos naturais.
- V. Verbo **ser** na indicação de distância.

**14. Ano:** 2017 **Banca:** Big Advice **Órgão:** Prefeitura de Parisi - SP **Prova:** Procurador Jurídico (adaptada)

“Bateram palmas no portão as crianças”. Temos:

- a) Sujeito simples.
- b) Sujeito composto.
- c) Sujeito Oculto.
- d) Sujeito indeterminado.
- e) Oração sem sujeito.

**GABARITO: A**

#### **SOLUÇÃO RÁPIDA**

Quem bateu palmas? As crianças. Portanto, temos um sujeito simples, que possui apenas um núcleo (CRIANÇAS).

#### **SOLUÇÃO COMPLETA**

Dada a oração “Bateram palmas no portão as crianças”, há dois termos essenciais. O sujeito (elemento a que diz respeito a informação) e o predicado (a informação em si).

**Sujeito:** as crianças

**Predicado:** bateram palmas no portão.

a) **CORRETA.** Quem bateu palmas? As crianças. Portanto, temos um sujeito simples, que possui apenas um núcleo.

b) **INCORRETA.** O sujeito composto é aquele que possui mais de um núcleo.

c) **INCORRETA.** Ocorre quando o sujeito não está explícito na oração, mas pode ser detectado pelo contexto geral, bem como pela desinência do verbal.

d) **INCORRETA.** Ocorre em duas situações distintas:

I. Quando identificamos o pronome indeterminador do sujeito SE ligado a um verbo transitivo indireto, verbo intransitivo e verbo de ligação. Nesse sentido, o

verbo fica sempre na terceira pessoa do singular e sua ação não é atribuída a nenhum agente, dessa forma tem caráter impreciso, generalizado e indeterminado.

II. Quando o verbo se encontra na terceira pessoa do plural, indicando desconhecer o sujeito que pratica a ação verbal.

e) **INCORRETA.** Trata-se de uma “anomalia” sintática, diz-se que a oração possui um sujeito inexistente quando o verbo é impessoal. Os principais casos de verbos impessoais são:

I. Verbos que indicam fenômenos da natureza: chover, trovejar, neblinar, gear, nevar, etc.

II. Verbos haver, fazer e ir na indicação de tempo decorrido.

III. Verbo haver com sentido de: existir, ocorrer.

IV. Verbos fazer, ser e estar quando indicam fenômenos naturais.

V. Verbo ser na indicação de distância.

15. **Ano:** 2017 **Banca:** Big Advice **Órgão:** Prefeitura de Parisi - SP **Prova:** Procurador Jurídico

“Vive-se bem no interior”. Temos:

- a) Sujeito simples.
- b) Sujeito composto.
- c) Sujeito Oculto.
- d) Sujeito indeterminado.
- e) Oração sem sujeito.

**GABARITO: D**

### **SOLUÇÃO RÁPIDA**

Na frase, o verbo “viver” é intransitivo e está acompanhado do pronome indeterminador do sujeito SE. Nesse sentido, o verbo fica sempre na terceira pessoa do singular e sua ação não é atribuída a nenhum agente, dessa forma tem caráter impreciso, generalizado e indeterminado.

### **SOLUÇÃO COMPLETA**

a) **INCORRETA.** É que possui apenas um núcleo.

b) **INCORRETA.** O sujeito composto é aquele que possui mais de um núcleo.

c) **INCORRETA.** Ocorre quando o sujeito não está explícito na oração, mas pode ser detectado pelo contexto geral, bem como pela desinência do verbal.

d) **CORRETA.** Na frase, o verbo “viver” é intransitivo e está acompanhado do pronome indeterminador do sujeito SE. Nesse sentido, o verbo fica sempre na terceira pessoa do singular e sua ação não é atribuída a nenhum agente, dessa forma tem caráter impreciso, generalizado e indeterminado.

e) **INCORRETA.** Trata-se de uma “anomalia” sintática, diz-se que a oração possui um sujeito inexistente quando o verbo é impessoal. Os principais casos de verbos impessoais são:

I. Verbos que indicam fenômenos da natureza: chover, trovejar, neblinar, gear, nevar, etc.

II. Verbos haver, fazer e ir na indicação de tempo decorrido.

III. Verbo haver com sentido de: existir, ocorrer.

IV. Verbos fazer, ser e estar quando indicam fenômenos naturais.

V. Verbo ser na indicação de distância.

**16. Ano: 2013 Banca: UEG Órgão: PC-GO Prova: Delegado de Polícia**

A expressão destacada na frase “A liberdade é importante para um indivíduo em sociedade?” (linhas 11-12) exerce a mesma função sintática da expressão destacada em:

- a) “Sem saber isto, não teremos certeza (num sentido perfeitamente literal) do que estamos falando.” (linhas 24-25).
- b) “Aqui temos uma pergunta para a qual se exige tanto uma análise conceitual quanto um juízo de valor” (linhas 12-13).
- c) “Não faz parte do nosso objetivo considerar o modo como se devem responder a questões sobre juízos de valor ou sobre fatos.” (linhas 18-19).
- d) “O progresso é inevitável no século XX?” (linha 14).

**GABARITO: D**

**SOLUÇÃO RÁPIDA**

Primeiramente, é importante analisar a frase do enunciado e verificar a função sintática do termo em destaque. Na frase, o termo “a liberdade” exerce a função de **sujeito** do verbo de ligação “ser”. O que é importante para um indivíduo em sociedade? A liberdade.

a) **INCORRETA.** O vocábulo “certeza” exerce a função sintática de complemento direto do verbo transitivo direto “ter”.

b) **INCORRETA.** O vocábulo “aqui” é um adjunto adverbial de lugar.

c) **INCORRETA.** Termos preposicionados não podem exercer a função de sujeito da oração.



d) **CORRETA.** O termo "o progresso" exerce a função de **sujeito** do verbo de ligação "ser". O que é inevitável no século XX? O progresso.

### SOLUÇÃO COMPLETA

Primeiramente, é importante analisar a frase do enunciado e verificar a função sintática do termo em destaque. Na frase, o termo "a liberdade" exerce a função de **sujeito** do verbo de ligação "ser". O que é importante para um indivíduo em sociedade? A liberdade.

a) **INCORRETA.** Na frase "*Sem saber isto, não teremos certeza (num sentido perfeitamente literal) do que estamos falando.*", o vocábulo "certeza" exerce a função sintática de complemento direto do verbo transitivo direto "ter".

b) **INCORRETA.** Na frase "*Aqui temos uma pergunta para a qual se exige tanto uma análise conceitual quanto um juízo de valor*", o vocábulo "aqui" é um adjunto adverbial de lugar.

c) **INCORRETA.** Podemos eliminar rapidamente a letra "C", uma vez que, feita uma análise prévia, verificamos que a expressão "nosso objetivo" está acompanhada da preposição "do". Termos preposicionados não podem exercer a função de sujeito da oração.

d) **CORRETA.** Na frase "*O progresso é inevitável no século XX?*", o termo "o progresso" exerce a função de sujeito do verbo de ligação "ser". O que é inevitável no século XX? O progresso.

17. **Ano:** 2017 **Banca:** IESES **Órgão:** GasBrasiliano **Prova:** Contador Júnior

Assinale a única oração em que o sujeito seja indeterminado.

- a) Todos quiseram dar sua opinião.
- b) Ninguém se manifestou a esse respeito.
- c) Nada foi feito para mudar a realidade.
- d) Assaltaram a casa do ministro.

**GABARITO:** D

### SOLUÇÃO RÁPIDA

- a) **INCORRETA.** Trata-se de sujeito simples e determinado: nada
- b) **INCORRETA.** Trata-se de sujeito simples e determinado: ninguém
- c) **INCORRETA.** Trata-se de sujeito simples e determinado: nada

d) **CORRETA.** Na frase, a forma verbal "assaltaram" foi e posta na 3ª pessoa do plural para indicar desconhecimento do praticante da ação expressa pelo verbo.

### SOLUÇÃO COMPLETA

De acordo com o professor Alexandre Soares, o sujeito indeterminado ocorre em dois casos, quais sejam:

**1º caso** - Quando o verbo é intencionalmente posto na 3ª pessoa do plural para indicar desconhecimento do praticante da ação expressa pelo verbo. Lembrando que o contexto é sempre soberano na análise de cada caso. Não basta o verbo estar na 3ª do plural para que haja sujeito indeterminado.

**2º caso** - Quando está presente o pronome indeterminador do sujeito: SE. Você deve observar que, quando há tal pronome:

→ o verbo está sempre na 3ª do singular;

→ a ação do verbo não pode ser atribuída a ninguém especificamente, ou seja, tem caráter impreciso, geral e indeterminado;

→ o verbo, em geral, é INTRANSITIVO (não precisa de complemento), TRANSITIVO INDIRETO (exige complemento com preposição) ou DE LIGAÇÃO (requer um predicativo do sujeito).

a) **INCORRETA.** Trata-se de sujeito simples e determinado: nada

b) **INCORRETA.** Trata-se de sujeito simples e determinado: ninguém

c) **INCORRETA.** Trata-se de sujeito simples e determinado: nada

d) **CORRETA.** Na frase, a forma verbal "assaltaram" foi e posta na 3ª pessoa do plural para indicar desconhecimento do praticante da ação expressa pelo verbo.

18. **Ano:** 2019 **Banca:** Instituto UniFil **Órgão:** Prefeitura de Jardim Alegre - PR **Prova:** Auxiliar Administrativo

Assinale a alternativa que apresenta um sujeito composto.

- a) "essa divisão é muito mais cultural do que geográfica"
- b) "o mundo grego girava em torno do mediterrâneo"
- c) "a fronteira entre Ásia e Europa corresponde, grosso modo, à fronteira entre Ocidente e Oriente"
- d) "os mares Egeu, Negro e Cáspio eram a fronteira entre Ásia e Europa"

**GABARITO: D**

**SOLUÇÃO RÁPIDA**

- a) **INCORRETA.** Trata-se de sujeito simples e determinado: essa divisão
- b) **INCORRETA.** Trata-se de sujeito simples e determinado: o mundo grego
- c) **INCORRETA.** Trata-se de sujeito simples e determinado: a fronteira
- d) **CORRETA.** A forma verbal "eram" está no plural porque concorda com o sujeito composto "os mares Egeu, Negro e Cáspio".

#### SOLUÇÃO COMPLETA

- a) **INCORRETA.** Trata-se de sujeito simples e determinado: essa divisão
- b) **INCORRETA.** Trata-se de sujeito simples e determinado: o mundo grego
- c) **INCORRETA.** Trata-se de sujeito simples e determinado: a fronteira
- d) **CORRETA.** O sujeito composto é aquele que possui mais de um núcleo (sempre substantivos ou termos substantivados). Nesse sentido, a forma verbal "eram" realmente está no plural porque concorda com "os mares Egeu, Negro e Cáspio".

19. **Ano:** 2019 **Banca:** OBJETIVA **Órgão:** Prefeitura de São Cristovão do Sul - SC **Prova:** Agente Administrativo

Assinalar a alternativa em que há sujeito composto:

- a) Nós precisamos entender.
- b) Anunciaram as chuvas.
- c) Todos devem vir.
- d) E assim chegamos eu e ele a tempo.

**GABARITO: D**

#### SOLUÇÃO RÁPIDA

- a) **INCORRETA.** Trata-se de sujeito simples e determinado: nós
- b) **INCORRETA.** Trata-se de sujeito indeterminado.
- c) **INCORRETA.** Trata-se de sujeito simples e determinado: todos
- d) **CORRETA.** A forma verbal "chegamos" está no plural porque concorda com o sujeito composto "eu e ele".

### SOLUÇÃO COMPLETA

a) **INCORRETA.** Trata-se de sujeito simples e determinado: nós

*Quem precisa entender? nós*

b) **INCORRETA.** Trata-se de sujeito indeterminado. Na frase, a forma verbal “anunciaram” foi posta na 3ª pessoa do plural para indicar desconhecimento do praticante da ação expressa pelo verbo.

c) **INCORRETA.** Trata-se de sujeito simples e determinado: todos

*Quem deve ir? Todos*

d) **CORRETA.** O sujeito composto é aquele que possui mais de um núcleo (sempre substantivos ou termos substantivados). Nesse sentido, a forma verbal “chegamos” está no plural porque concorda com o sujeito composto “eu e ele”.

*Quem chegou? Eu e ele*



<sup>1</sup> Equipe não é somente o conjunto de pessoas que atuam juntas em determinado projeto, cada qual na própria função. O significado é mais profundo: a ideia é que cada  
<sup>4</sup> integrante saiba qual é a sua parte no grupo, mas que leve em consideração o todo, valorizando o processo inteiro e colaborando com ideias e sugestões. E o resultado da meta  
<sup>7</sup> estabelecida, seja em um projeto empresarial, em um grupo voluntário ou em uma sala de aula, não é mérito somente do líder. É mérito de todos!

<sup>10</sup> Faz parte do ser humano o sentimento de pertencer, integrar algo maior que ele próprio e assumir um ideal comum. Portanto, cada integrante de uma equipe precisa ter  
<sup>13</sup> consciência de que o próprio trabalho é importante para o respectivo grupo e se sentir valioso para ele.

Trata-se de uma sensação de comunidade em que  
<sup>16</sup> todos se conhecem, se encaixam, se sentem seguros e amadurecem. Manter uma equipe coesa, no entanto, não é tarefa das mais fáceis. Afinal, trata-se de lidar com seres  
<sup>19</sup> humanos e saber conciliar as diferenças. [...]

Temos de ser e não esperar ser, ou seja, as pessoas têm de estar dispostas, principalmente para discutir  
<sup>22</sup> diferentes assuntos. Além disso, é necessário que cada um tenha também flexibilidade, capacidade de tratar as informações racionalmente e emocionalmente. [...]

<sup>25</sup> Equipes que encorajam esse tipo de prática vão aproveitar ao máximo as habilidades individuais dos respectivos membros. E, se quisermos que as nossas equipes  
<sup>28</sup> sejam melhores e cumpram os próprios objetivos, cada integrante deve se preparar para ser, individualmente,  
<sup>30</sup> o melhor.

NAVARRO, Leila. Disponível em: <<https://www.catho.com.br>>. Acesso em: 21 dez. 2018 (fragmento), com adaptações.

**20. Ano: 2019 Banca: IADES Órgão: AL-GO Provas: Policial Legislativo**

Tendo em vista as relações entre termos da oração, em “Faz parte do ser humano o sentimento de pertencer, integrar algo maior que ele próprio e assumir um ideal comum.” (linhas de 10 a 12), o sujeito classifica-se em

- a) indeterminado.
- b) inexistente.
- c) simples.
- d) desinencial.
- e) composto.

**GABARITO: C**

**SOLUÇÃO RÁPIDA**

Em “Faz parte do ser humano o sentimento de pertencer, integrar algo maior que ele próprio e assumir um ideal comum”, o sujeito do verbo “fazer” tem como núcleo “sentimento”. Portanto, trata-se de sujeito simples.

### SOLUÇÃO COMPLETA

a) **INCORRETA.** Ocorre em duas situações distintas:

I. Quando identificamos o pronome indeterminador do sujeito **SE** ligado a um verbo transitivo indireto, verbo intransitivo e verbo de ligação.

II. Quando o verbo se encontra na terceira pessoa do plural, indicando desconhecer o sujeito que pratica a ação verbal.

b) **INCORRETA.** Trata-se de uma "anomalia" sintática, diz-se que a oração possui um sujeito inexistente quando o verbo é impessoal. Os principais casos de verbos impessoais são:

**I.** Verbos que indicam fenômenos da natureza: chover, trovejar, neblinar, gear, nevar, etc.

**II.** Verbos haver, fazer e ir na indicação de tempo decorrido.

**III.** Verbo haver com sentido de: existir, ocorrer.

**IV.** Verbos fazer, ser e estar quando indicam fenômenos naturais.

**V.** Verbo ser na indicação de distância.

c) **CORRETA.** Em "*Faz parte do ser humano o sentimento de pertencer, integrar algo maior que ele próprio e assumir um ideal comum*", o sujeito do verbo "fazer" tem como núcleo "sentimento". Portanto, trata-se de sujeito simples.

d) **INCORRETA.** Ocorre quando o sujeito não está explícito na oração, mas pode ser detectado pelo contexto geral, bem como pela desinência do verbal.

e) **INCORRETA.** O sujeito composto é aquele que possui mais de um núcleo.